

Revista da Semana



POLITICA EM "SANDWICH"

Loteria Esperança

Extracção

EM 7 DE AGOSTO

50:000\$000

Integraes por 2\$940, já incluindo o sello do consumo

Acceitam-se agentes em todas as localidades do Brasil.

Toda a correspondencia deve trazer as direcções bem claras, afim de evitar extravios, e ser dirigida á

Companhia Nacional Loterias
dos Estados

Rua Julio Cezar 32, Antiga do Carmo
CAIXA POSTAL 1.052



— Se eu usasse em tempo o Regulador medicamento do dr. Siqueira Cavalcanti, ficaria catita como esta moça e deixaria de ser a machacaz que sou...

Deposito geral: Drogaria Mallet, rua da Quitanda n. 2. A' venda nas principaes drogarias e pharmacias e nas dos Estados.

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa..... 1\$500

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Colleccionadas

dos melhores poetas brasileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e encadernado 5\$000

E' o mimo mais delicado e mais apropriado para as moças de fina sociedade. A' semelhança de livros congeneres que ha muito existem na Europa, onde toda moça de familia chic possui seu album de poesias para dias de annos, o livrinho Violetas Poeticas é a publicação mais mimosa e de mais luxo que jamais se tem feito em lingua portugueza. A encadernação é dourada, com riquissima capa de percalina, onde o titulo e ornatos de ouro circundam violetas com as cores naturaes e um casal de pombos. No contendo do livro observa-se igualmente o maior esmero. Para cada dia do anno encontra-se uma gentil poesia—sempre de escriptor brasileiro—ao lado de uma pagina em branco, onde se podem escrever nomes de pessoas queridas, bem como pequenos apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra sempre um pensamento, e constitue uma lembrança, um *souvenir*. A impressão é nitida e elegante, e todas as paginas são rodeadas de um artistico friso de côr. Em resumo, o album das Violetas Poeticas é o *bijou* indispensavel de toda moça *chic*.

OFFICINAS GRAPHICAS
DO

JORNAL DO BRASIL

Nestas officinas executam-se quaesquer trabalhos concernentes á arte typographica.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

LU

do dr. Eduardo França

Adoptada até na Europa

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura effizaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha mordedura de insectos, quei ma duras,

Preço

3\$000

GO

contusões, golpes; faz a pelle fina. Em injeções cura as GONORRÉAS, etc.

Depositarios no Brasil
Araujo Freitas & Comp.
114 RUA DOS OURIVES
e 90

Rua S. Pedro

LI

Na Europa
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

RIO DE JANEIRO

NA



PARTURINA

Privilegiada pela carta patente n. 3807

Abrevia o parto, sem sentir as maiores dores

— Preço 5\$000. Agentes geraes em S. Paulo:

BARUEL & C. — J. Coelho Barbosa & C.,

Rio. Rua da Quitanda 73 F e Ourives 86

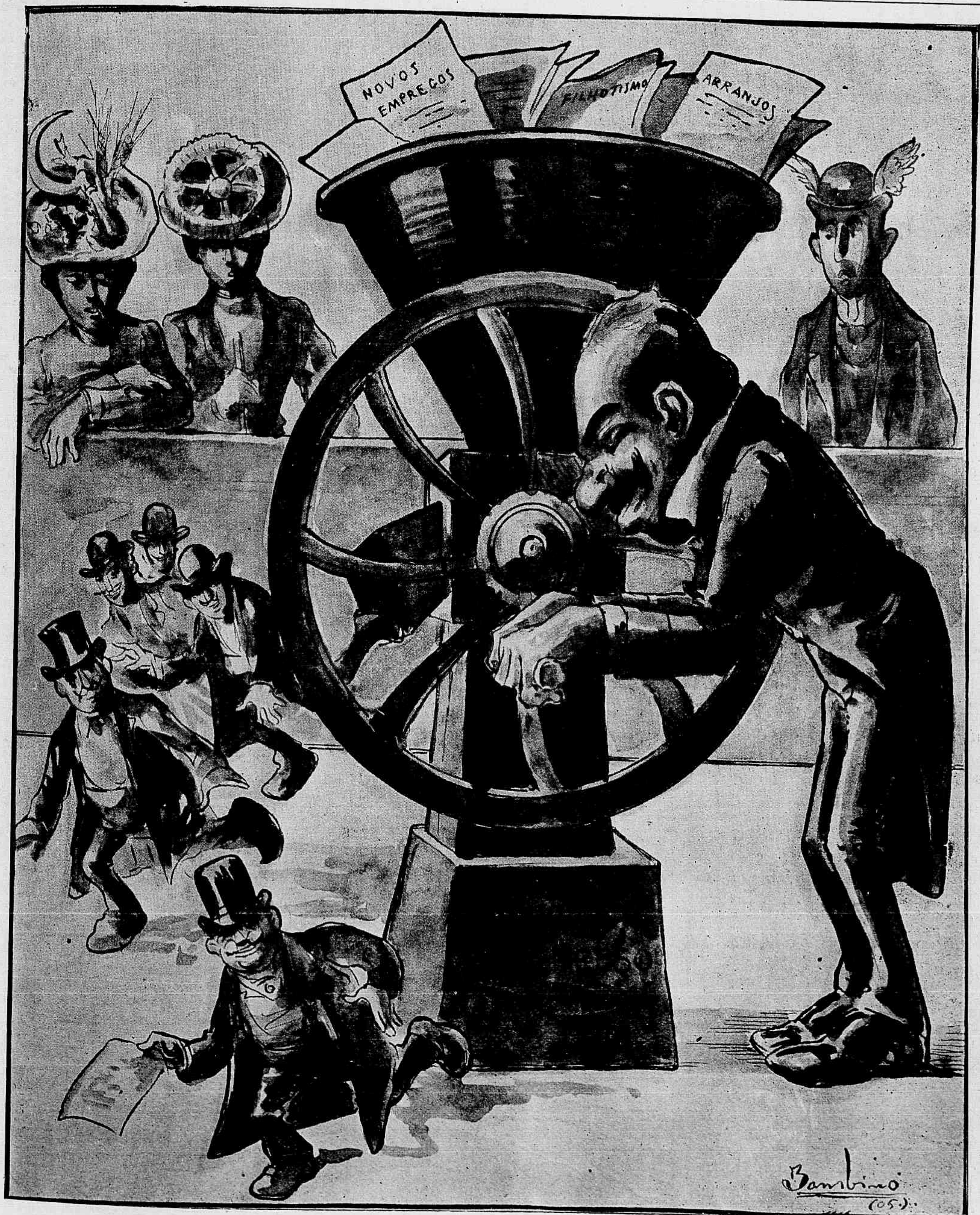
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 272

DOMINGO, 30 DE JULHO

Numero : 300 réis



OS ARRANJOS DO CONGRESSO

A LAVOURA, A INDUSTRIA E O COMMERCIO — E' isso, move o moinho e nós somos os moidos!...



NA CAMARA

— Mas, seu Satyro Dias, o seu projecto veio depois do da bandeira.

— Ah! Veio o da bandeira antes?

— Sem duvida; os bandeirantes são mais antigos.

POR AQUI E POR ALI

Não eram de todo infundadas as suspeitas relativas a um movimento generico revolucionario na Russia no sentido de aniquillar o poderio da casa reinante naquelle imperio.

A excitação dos animos na Russia tem actualmente tanta intensidade que difficil será um movimento tendente a diminuir o odio que existe nas diferentes camadas sociaes contra a autocracia dominante.

A subserviencia a que foram reduzidos os subditos moscovitas chegou ao auge e agora o povo russo já não a póde tolerar.

Todos os recentes acontecimentos, que se têm desenrolado na Russia, provam de sobejo que naquelle imperio está a expirar o poder da autocracia.

A idéa moderna repulsa o systema autoritario e não poucas têm sido as tentativas para que de uma vez por todas sejam abolidos os systemas autocratas, que ainda perduram principalmente na Russia e na Turquia.

Quanto á primeira destas duas potencias as commoções intestinas por que tem passado provam sobejamente a que ponto chegou a excitação nas camadas populares.

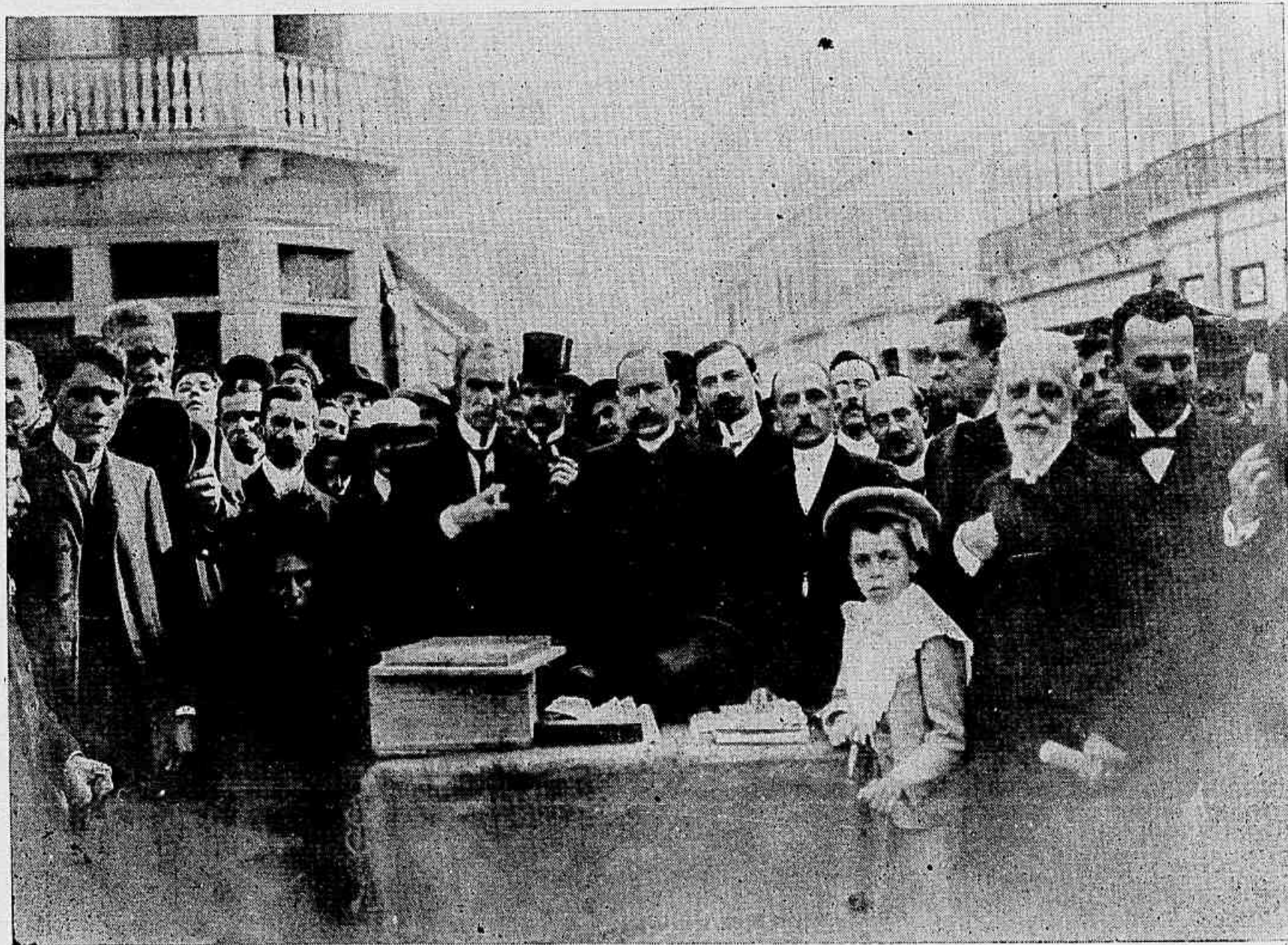
Todos os dias nos chegam noticias de novos levantes e revoltas em diversos pontos do imperio, levantes e revoltas que não sem pequeno sacrificio têm sido aparentemente subjugados para pouco depois reaparecerem com maior intensidade.

Até agora o que mais celeuma levantou foi a revolta de Odessa e da marinhagem do Mar Negro, e que não pequenos sacrificios custou ao erario e ao poder publico moscovitas.

Uma demonstração, porém, mais perigosa da propaganda revolucionaria aaba de ser posta em evidencia na propria capital do imperio.

A policia russa descobriu nestes ultimos dias uma bem tramada conspi-

MONUMENTO Á TEIXEIRA DE FREITAS



Acto de encerramento dos documentos na urna

50 Terremoto—Tremores e temores—A verdade do caso
Arripiaram-se-me as carnes e os cabellos logo ás primeiras noticias prophe-

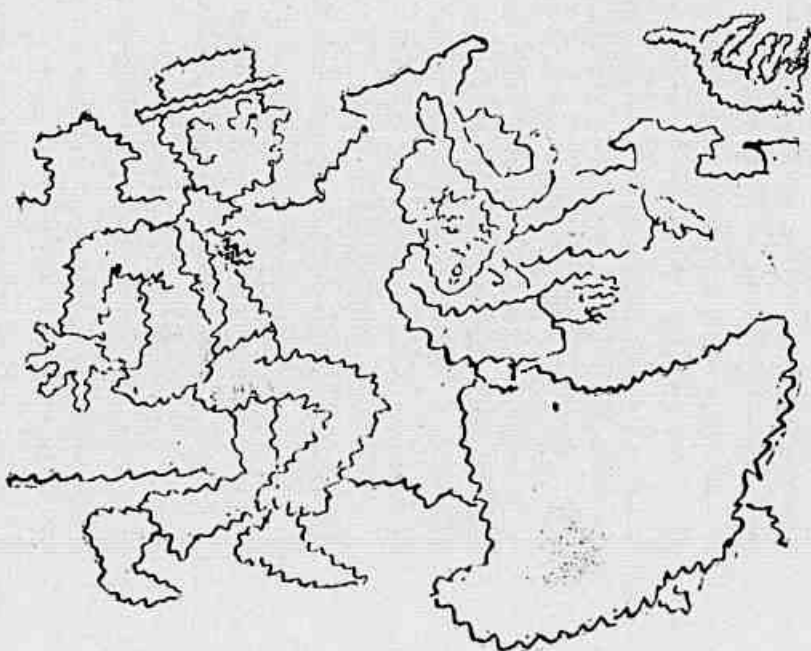
Sacudidelas, vibrações e tremolos nas
orchestras, com as concomitantes irritações de nervos, derrubadas de casas,

Um nosso amigo, muito doente dos nervos, quiz saber de fonte limpa, official e scientifica a verdade do facto. E galgou



ticas e cabalisticas de um proximo terremoto nas regiões da heroica e leal cidade do Rio de Janeiro.

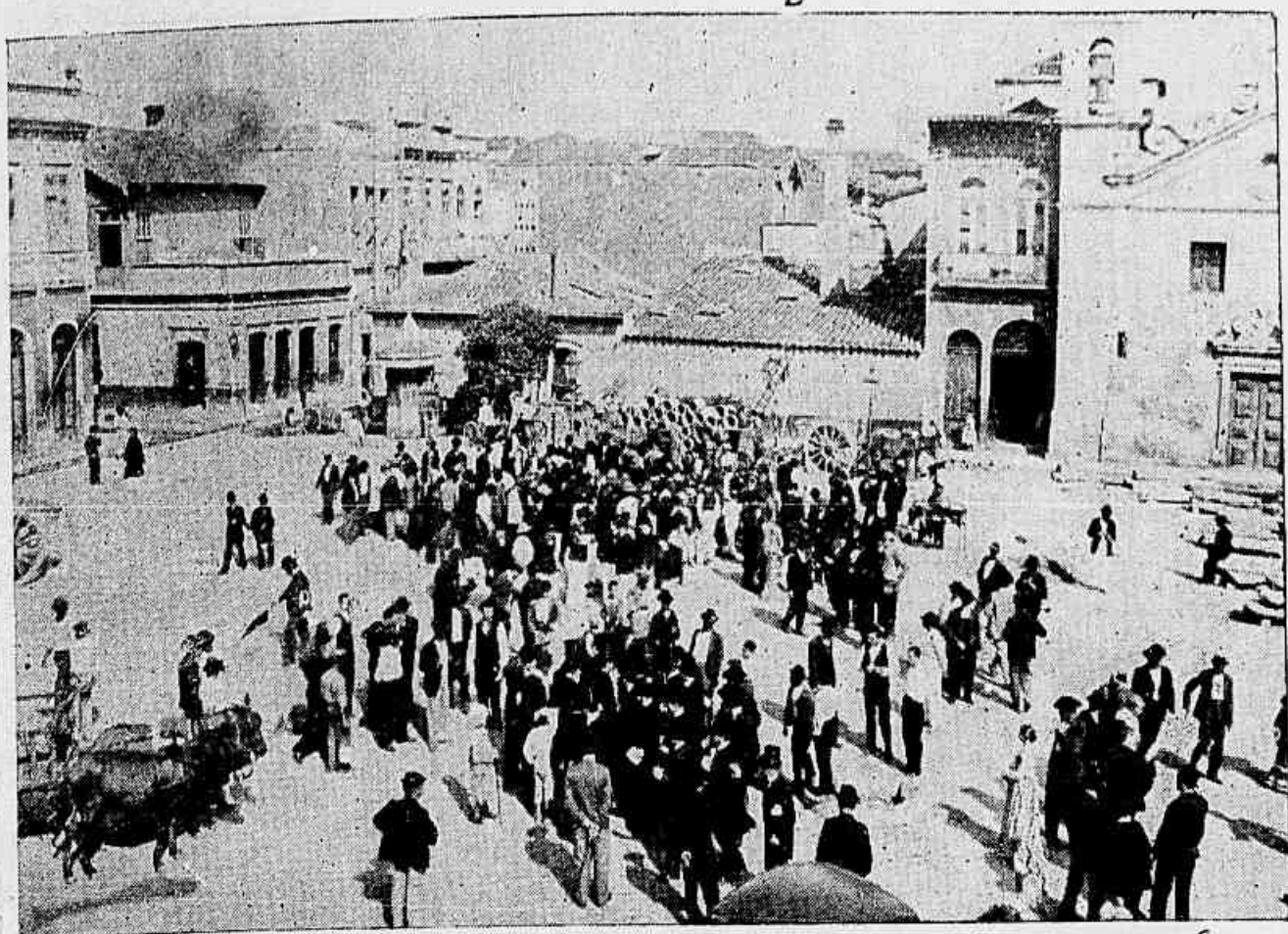
Realmente era caso para espantação medrosa a expectativa de um tremelique geral, obrigado a trepidações.



indo tudo com o pó do gato, do dia para a noite ou da noite para o dia, como parodia theatral.



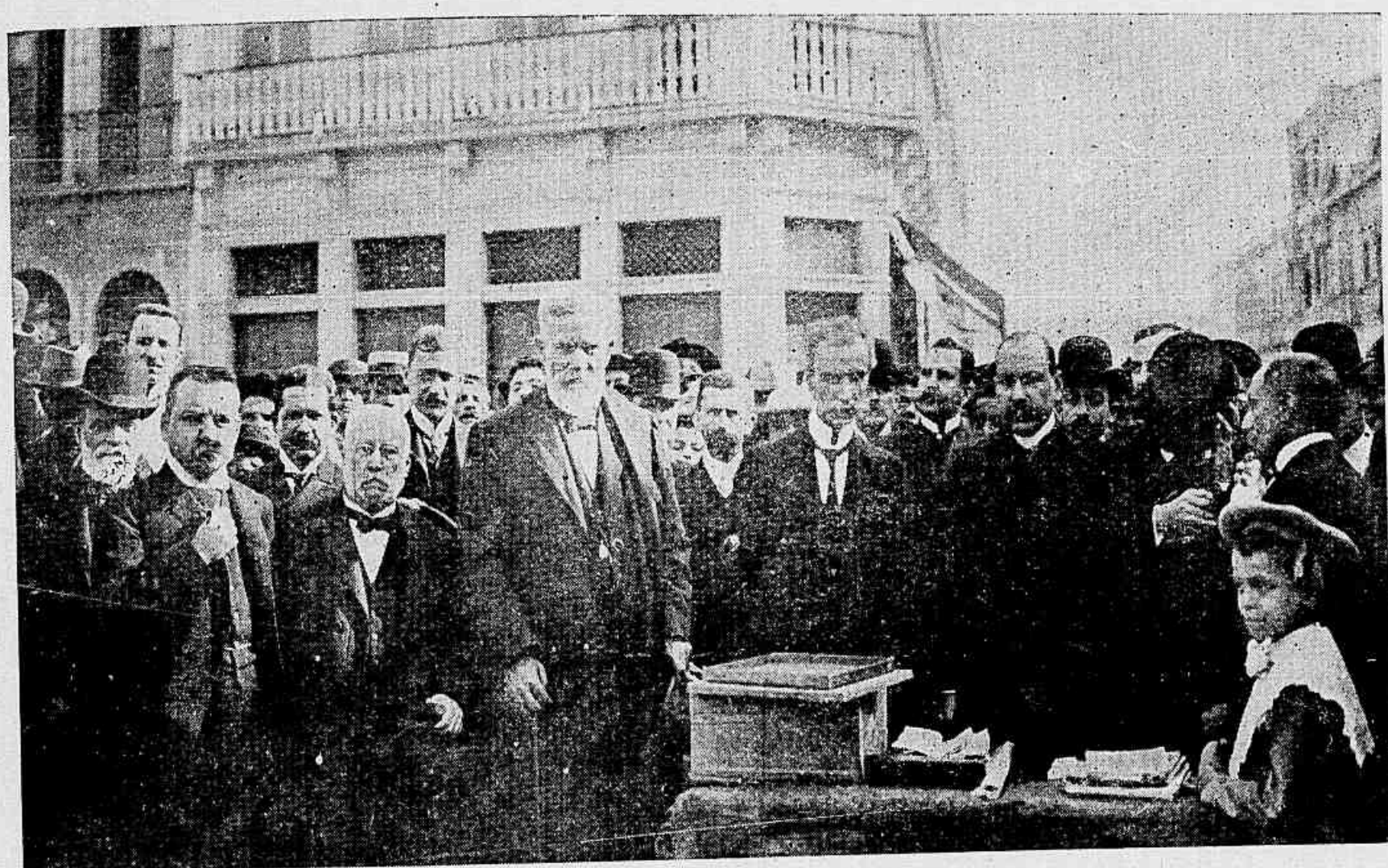
os pedregulhos do Castello até chegar a cumieira, onde o Observatorio brinca com balões sem licença da Prefeitura.



Vista geral da praça antes da cerimonia da collocação da pedra fundamental



Encerramento da pedra fundamental do monumento



Assignatura do auto em presença da Exma. Sra. D. Margarida M. Ferreira, neta do jurisconsulto Teixeira de Freitas

ração no sentido de depor e exilar não somente a familia imperial como ainda todos os seus membros.

Esta conspiração, relata-nos o despacho telegraphico, foi descoberta por acaso pela policia, sem que ella, todavia, tenha

Ahi a voz autorizada deu alma nova ao medroso amigo, dizendo que as correntes telluricas e as camadas geologicas

Nisto apparece o conhecido *Trinca Espinhas* que se offerece, sem sciencia mas com consciencia, a explicar o equívoco.

o *Treme-Terra*, famigerado e celebre... e como quem conta um conto acrescenta um ponto...



que formam a crosta de nossa amada terra não autorizavam, nem verbalmente nem por escripto, o boato corrente de um proximo tremor de terra.

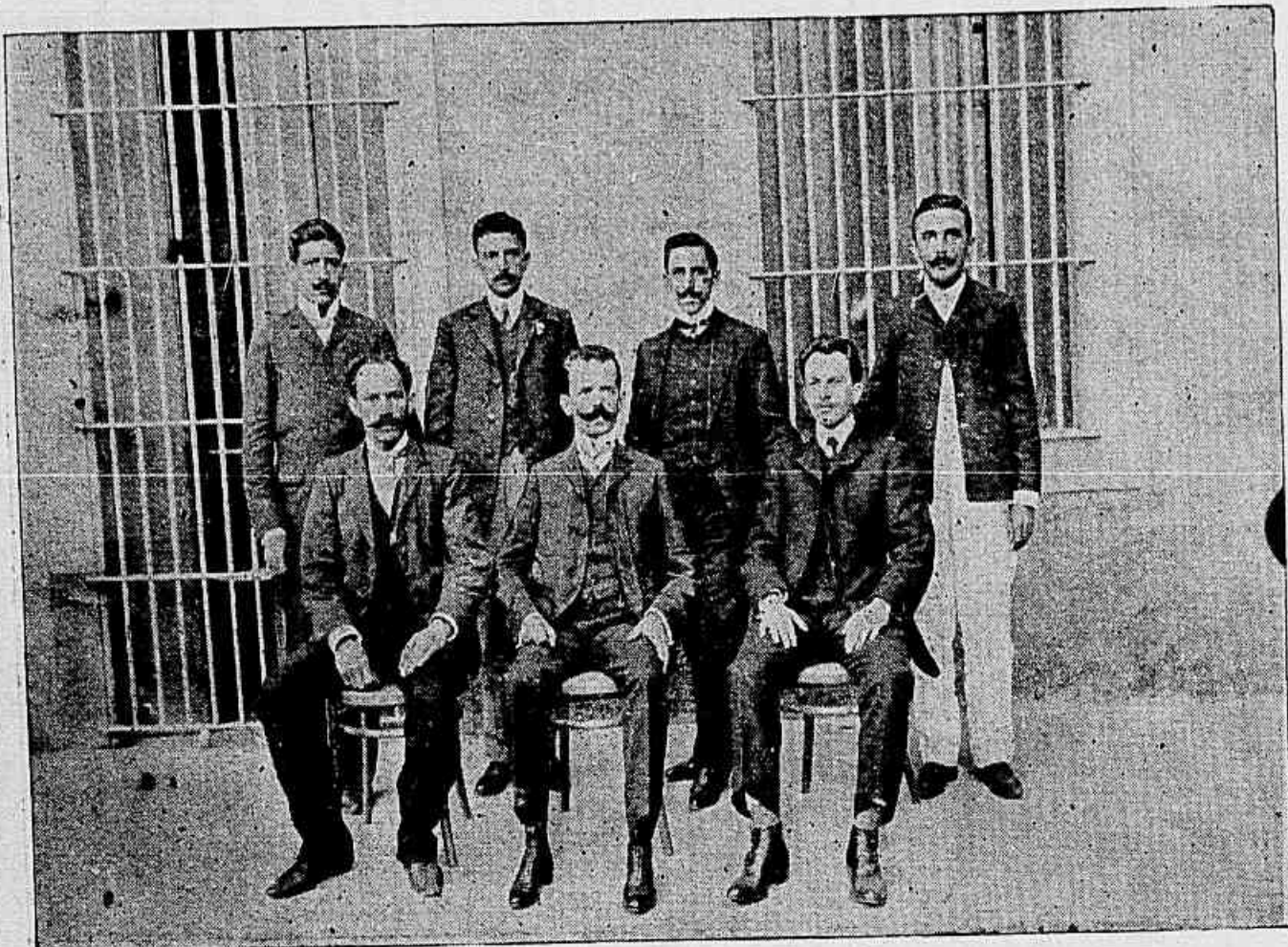


Tinha fundamento o boato corrente, pois constara nas cercanias do Castello que apparecera

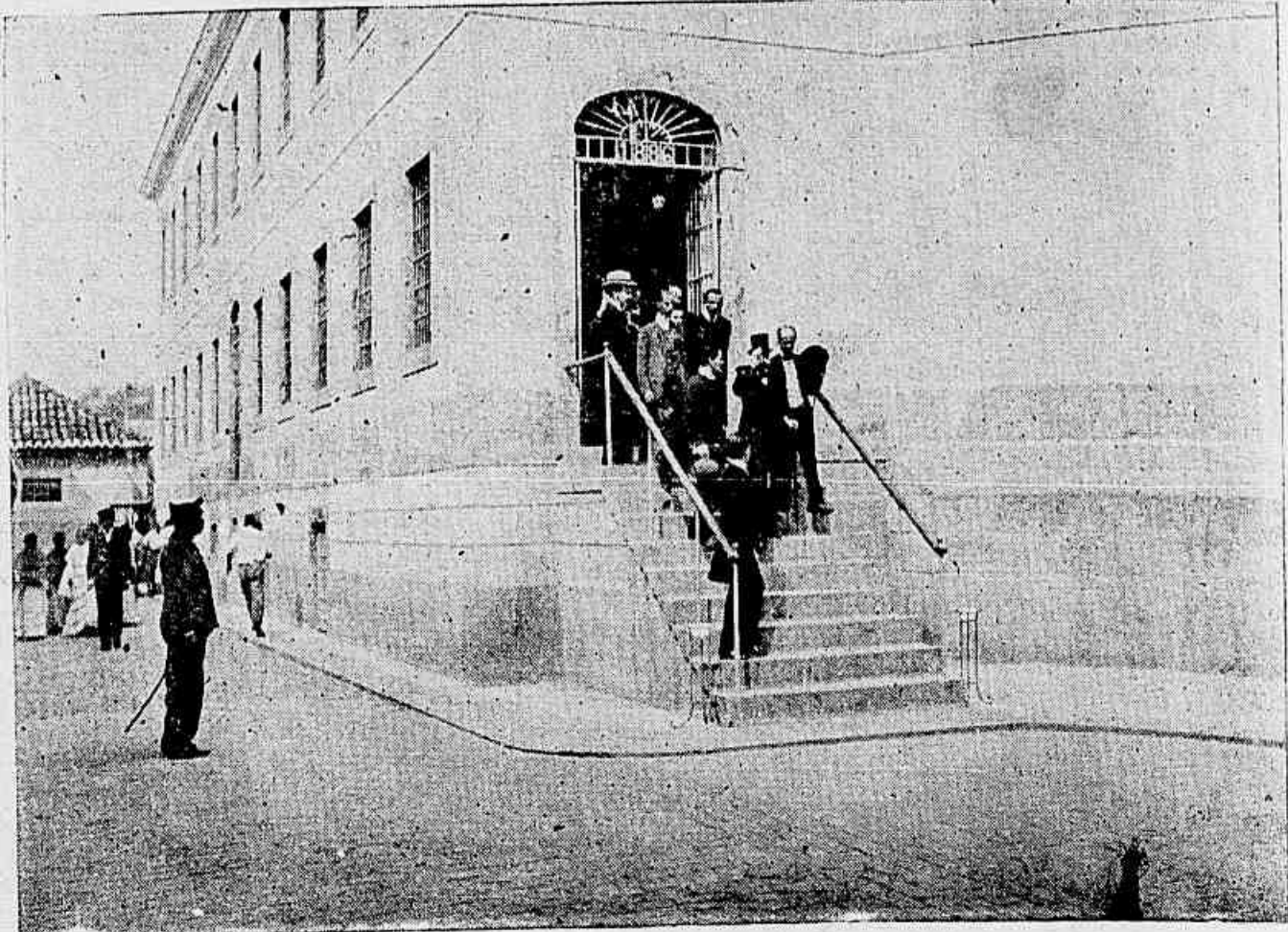


— Que desapontamento

Raul.



O director da Casa de Detenção e seus auxiliares.



Instantaneo apanhado quando o sr. ministro da justiça, chefe de policia e comitiva visitaram as galerias da Casa de Detenção

VELHAS !

PUDESSEM imaginar a grande satisfação que tenho, o delicado prazer que me vae n'alma, em fóra, cantando e esplendendo, quando trémula e tímida me falla uma velha, fazendo-me uma pergunta, narrando-me um caso, contando-me uma historia qualquer...

Se, apenas, quando as vejo passar, por ahi, pelas ruas, tremulas, indecisas, vagarosamente caminhando, sinto que os meus olhos se dilatam para melhor poder

vel-as, para melhor poder observal-as, e que o meu coração, em alegria, palpita e estremece como que a querer saudal-as!...

Por ellas tenho um indizível respeito, uma verdadeira admiração.

N'ellas vejo o relicario de encantadas glorias esquecido e mudo, extinto o magico esplendor da belleza, e na agonia extrema, embora, scintillando ainda, os ultimos brilhos da graça que, assim, como um saudoso olhar amado, mudo, sereno, levemente, pelo amplo espaço

azul se distende e se vae perdendo lentamente... E, ai! n'ellas vejo o phantastico, triste e funerario cofre dos martyrios tão cheio ainda e como que palpitando, maguas e dôres transbordando! E vejo ainda, ainda claro e bello, a esplender, triumphalmente, o

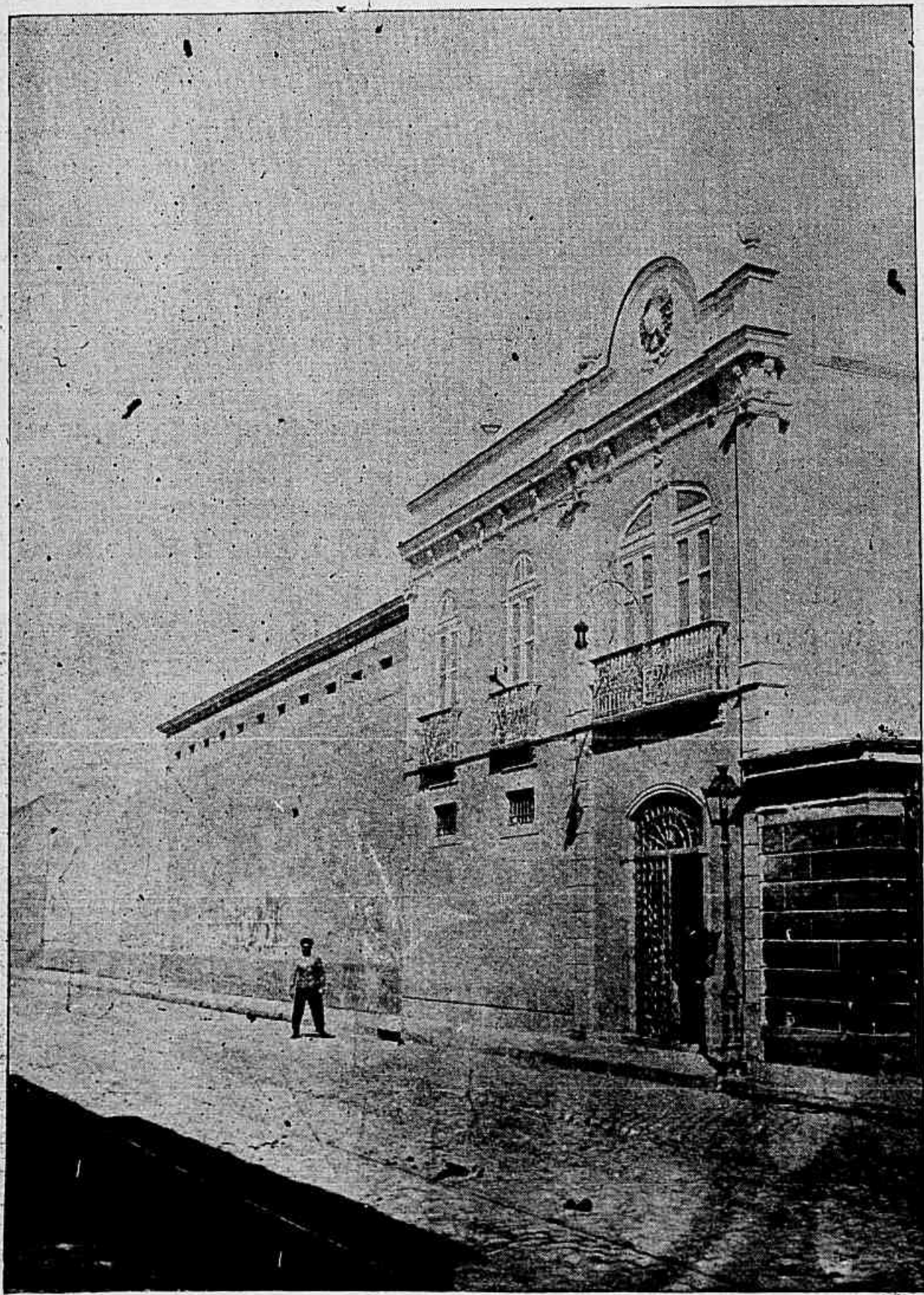
imaginario facho da Fé, revivendo, entre soluços e sorrisos saudosos, passadas alegrias, mortos pezares...

E sinto saudades e tenho tristezas!...

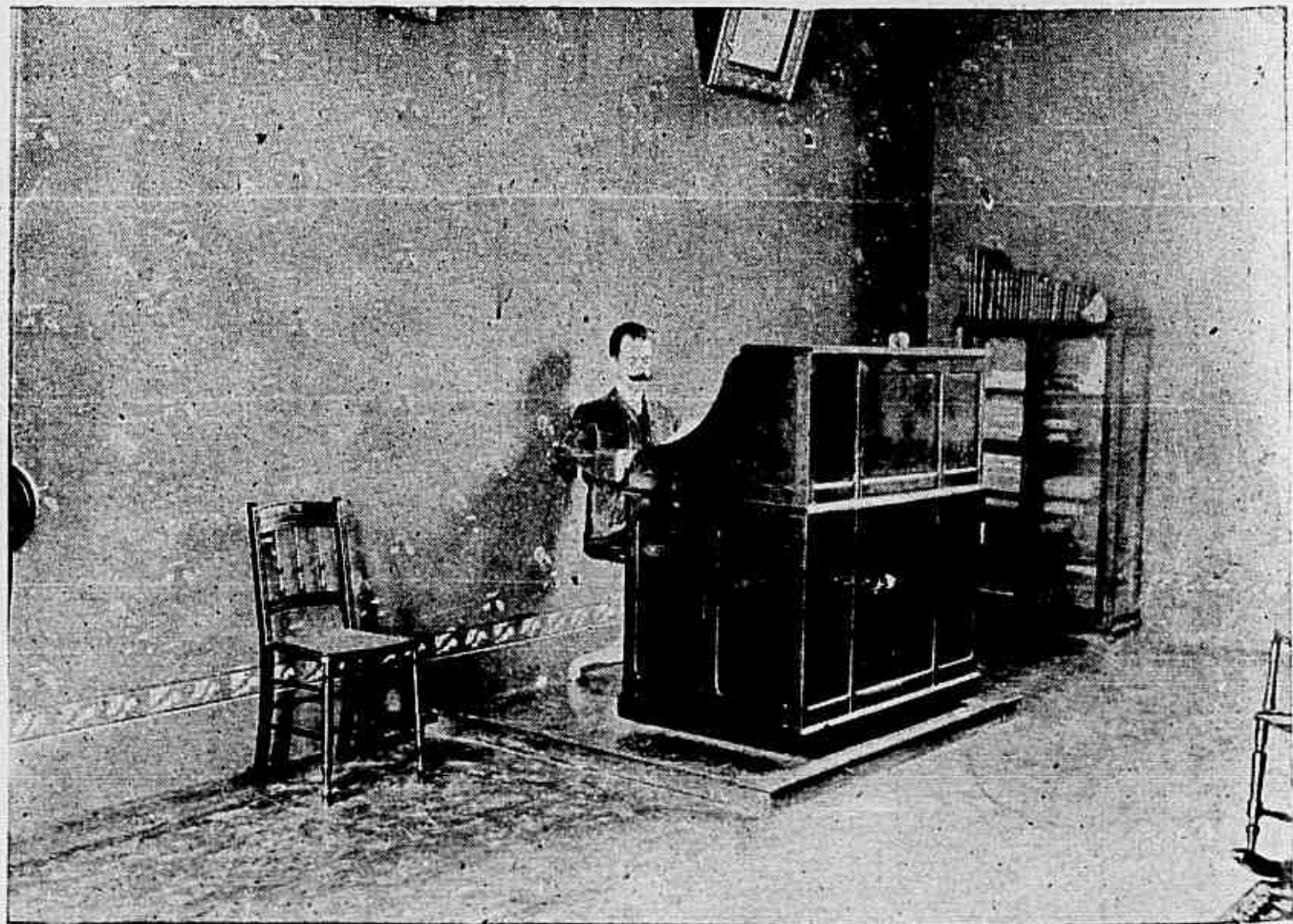
— Por mais que ellas tivessem peccado, por maiores crimes que cometessem na pujança da mocidade, tudo, em summa, que de mal e de errado tivessem feito, ou por engano ou premeditado, tudo isso, por certo, lhes é agora perdoado!

— Viver mais de meio seculo e ainda andar em lutas, buscando inquieta e incessantemente a vida em todo o lugar, em toda a parte e querer viver mais ainda, viver eternamente! Já é ter remido os peccados, já é ter passado por todos os castigos, cumprido todas as penas dos crimes e dos erros praticados por engano ou premeditados! E', portanto, ter entrado em uma nova vida que só pôde ser pura e boa, por peor que seja ou que pareça ser! E', assim, digna da geral admiração, do respeito e da consideração de todos aquelles que têm o direito de ver e de amar, de sentir!

Para mim, a velhice que anda e luta,



Casa de Detenção — Fachada principal do edificio.

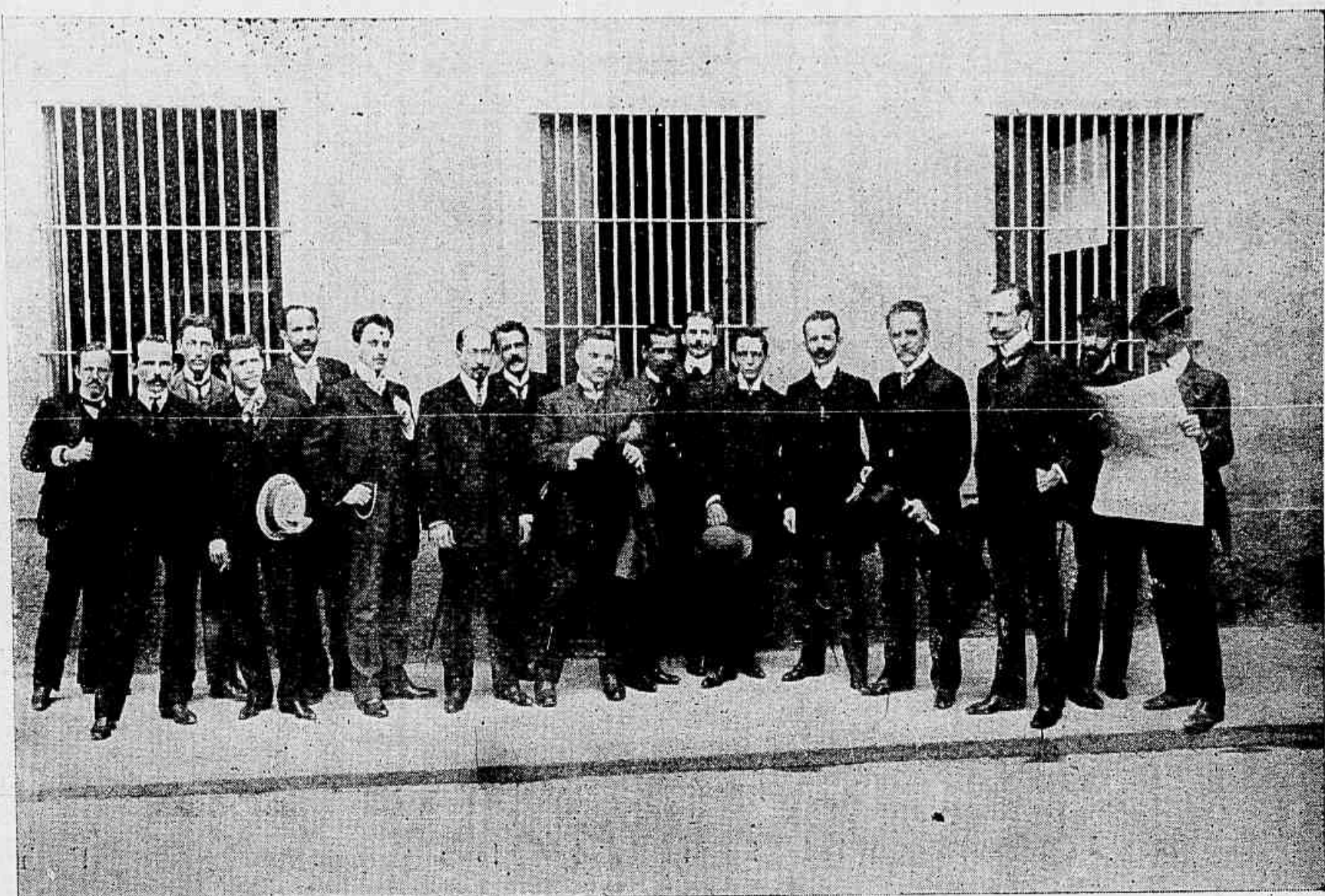


O capitão Meira Lima no seu gabinete de trabalho.

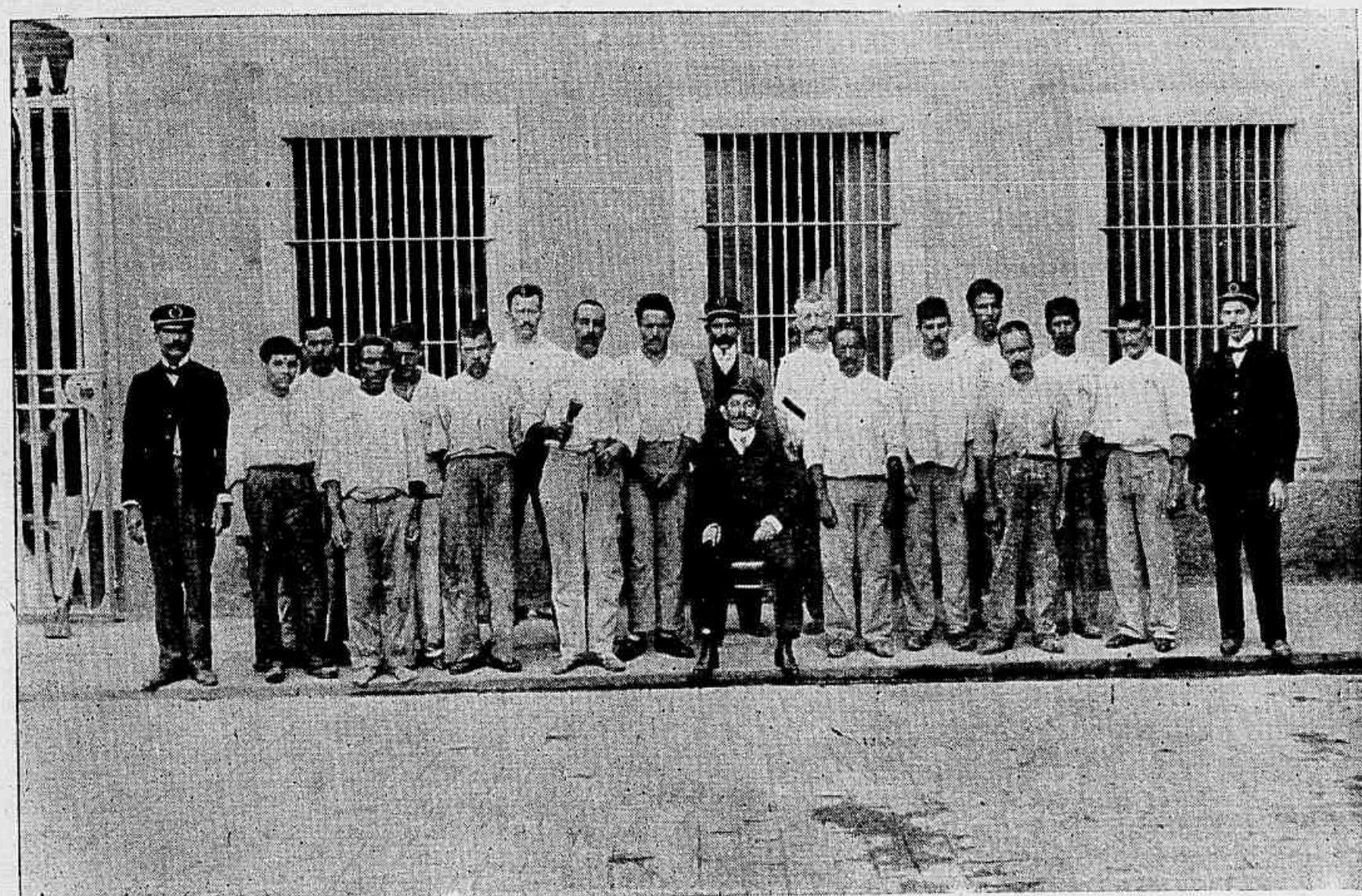
que busca ainda viver e por melhor viver se esforça e trabalha, é uma velhice digna de ser amada e respeitada: — E' o symbolo da Fé e não a figura da morte!

— Ora, viver mais de meio seculo, aqui na terra, entre nós, sempre tateando pela duvida e pelos enganos, por melhor ou por peor que tenha sido a vida que esse tempo tenha vivido, entre nós, já é o bastante para estar farta de tudo, cansada e indifferente; porque, viver mais de meio seculo na duvida e nos enganos, é o necessario para a vida, que o tenha vivido, ter sentido, ter visto e até ter conseguido tudo que a terra póde conter e póde dar materialmente, para mais nada querer! E, para, se acaso desejar, desejar somente a paz verdadeira, a ausencia de tudo isso que viu e que sentiu durante todo esse tempo, de mais de meio seculo, que já viveu!

E' natural, portanto, que tenhamos



Grupo de pessoas presentes á inauguração dos melhoramentos da Casa de Detenção



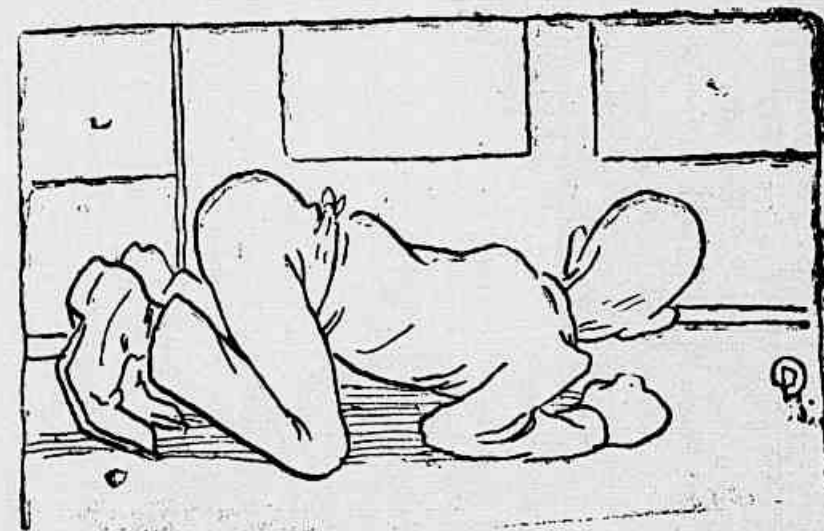
Detentos que trabalham nas obras da Casa de Detenção

um indizível respeito, uma sincera admiração a todas ellas! São vidas purifica-

das já, são outras almas novas e boas, embora, no velho e feio, cansado e gasto

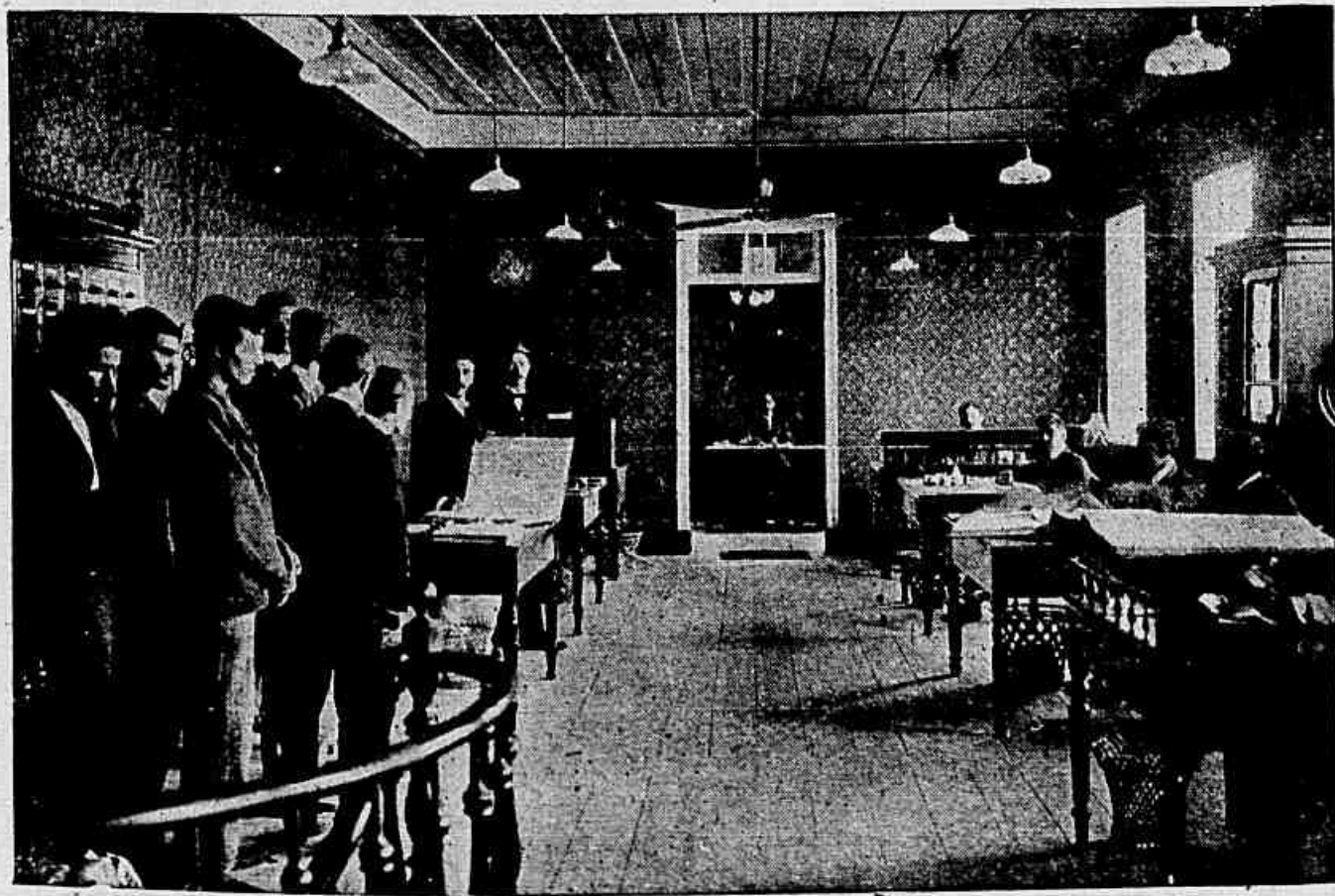
corpo, a vibrarem tudo quanto nos póde ser util e bom; tudo, emfim, que nos desperta e aumenta a nossa Fé, nos alegra e entenece, nos anima e conforta fazendo-nos parecer sempre claro e bello o esplendor dos nossos dias, e mais bellos e maiores ainda os encantos e fulgores da nossa alvorada, como que para a pureza ideal do nosso amor e para o idéal encanto do nosso bem, para a nossa felicidade completa.

Plinio Borgéco.

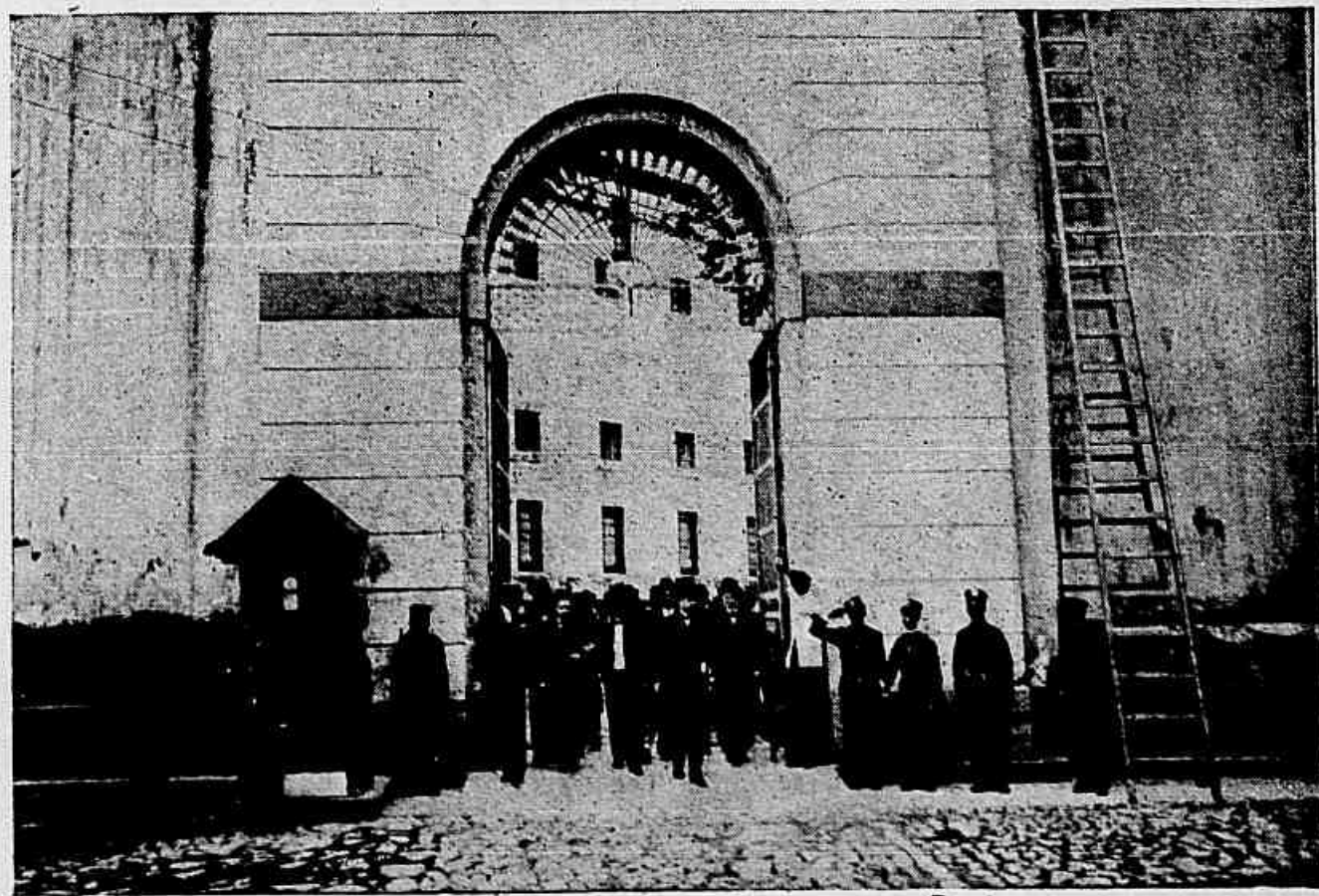


ESPIÃO

— Por baixo da porta só vejo os pés dos candidatos, não posso distinguir quaes os de distincção... todos estão *espalhados*...



Secretaria da Casa de Detenção. Vista tirada ao subir da escada.
Ao fundo vê-se o gabinete do respectivo chefe



Casa de Correção—No momento em que o ministro da justiça se retirava, em companhia do chefe de policia e do representante do *Jornal do Brasil*

Pavoroso incendio na Praça do Mercado, no dia 23 do corrente



Vista da parte interna, lado da rua do Mercado



Fachada tirada do lado da rua do Mercado



Vista geral do interior. Esta parte representa o ponto capital do incendio



Parte superior do edificio destruido



Interior da praça onde estavam installadas as barraquinhas, destruidas tambem pelo incendio

A RELIGIÃO DE UM POVO FELIZ

Os padres e as ceremonias no Japão

ANDRÉ BELLESSORT

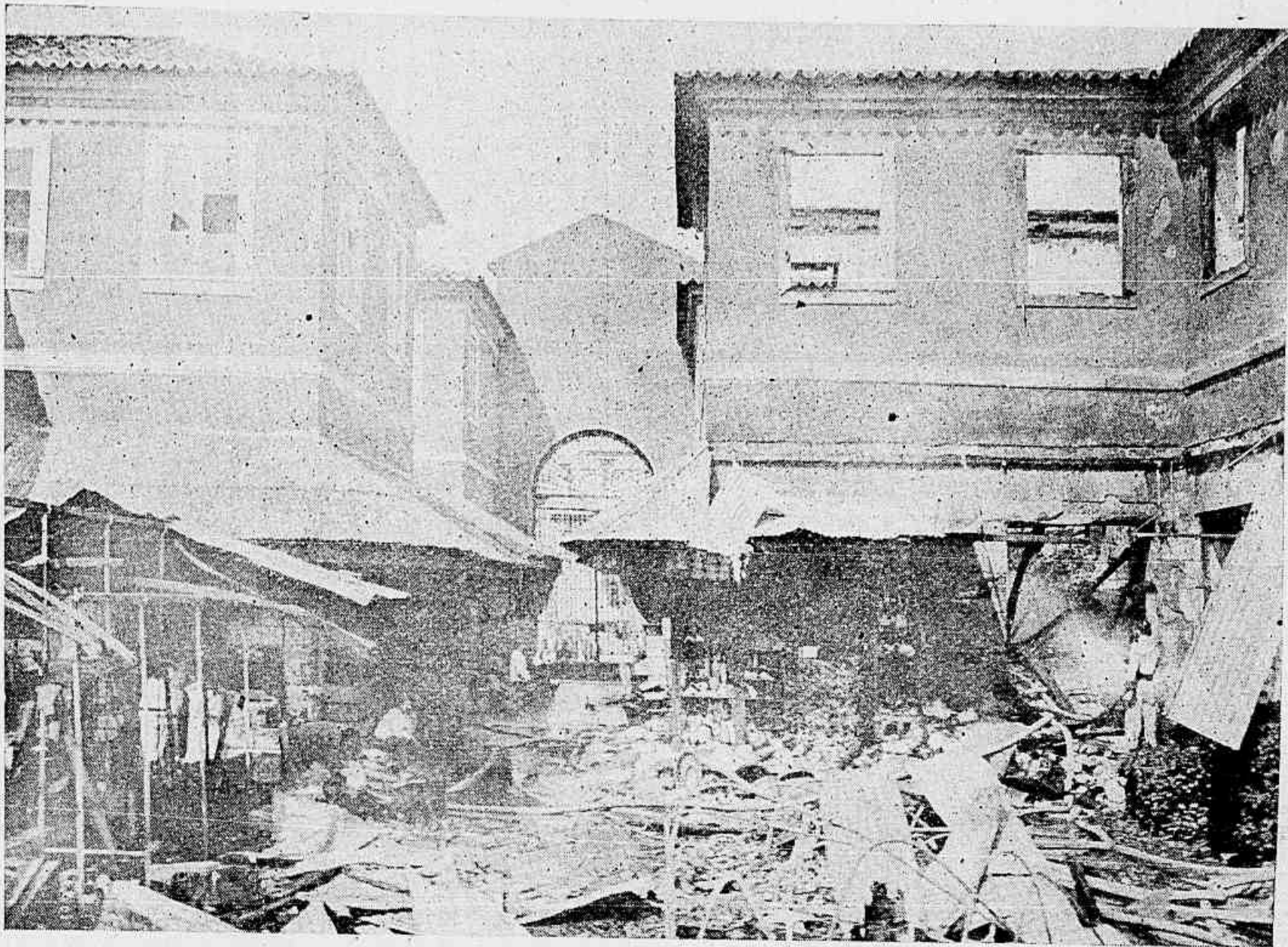
(Traducção de Heprique Lousada)

(Continuação do n. 270)

Acontece, muitas vezes, ao voltar uma aléa, avistar-se essas singulares mulheres, delicadas como crianças e pintadas como comediantes, de ramo ou leque na mão, movendo-se em cadencia, dançando indolentemente, e tres padres atraz de si, com singulares *bonnets*—que se tomariam por barretes phrygios—tocando arias estridentes em flautas agudas na estrada sombreada de pinheiros magestosos. Essas bailarinas de gestos lithurgicos, esses musicos ajoelhados na amplidão fluctuante das suas vestimentas de seda, o agudo concerto, e, diante de um estrado sete ou oito espectadores immoveis e de bocca aberta, esse quadro na

SIDONAL CARVALHO—CURA TODAS AS MANIFESTAÇÕES ARTHRITICAS: rheumatismo, gotta, eczemas, dermatoses arterio-sclerose, asthma, molestias dos rins e da bexiga, etc. Pharmacia e Drogaria Carvalho, rua Primeiro de Março n.8.

balsa deserta, produz o offeito de fantástica apparição. A vida patriarchal que levam os padres não os impede de exercer de tempos a tempos innocentes bruxarias. Elles conhecem processos de se atravessar com pés descalços caminhos de carvões ardentes, e os que vivem nas ermidas sobre as montanhas sabem passear sobre laminas de sabres sem se ferir. Vendem também amuletos enrolados em papel oleoso, que os peregrinos suspendem ao pescoço. Esses padres nunca offerteram aos seus deuses sangrentos sacrificios. As hecatombes são desconhecidas no Japão. Flores, agua fresca, primicias das colheitas, canções e danças, eis o que satisfaz a esses Immortaes. Os padres prégam uma moral muito elementar, que se resume nestes dous principios: «Lavae o corpo e evitae o quanto fôr possível as más paixões.» Aconselham espalhar sal pelo quarto, quando se está doente, mas aos que soffrem não consolam, porque elles consideram os habitantes do Japão filhos dedeus, raça divina, sabendo tudo desde o nascimento, mesmo a arte de serem felizes. Os japonezes, que herdaram do budhismo a concepção de um paraíso e de um inferno, ainda adaptaram-na ao seu caracter. Languissimo, o Paraíso Japonez abre-se, não somente aos homens como também aos animaes, ás plantas e ás pedras. Todos esses animaes podem ser nelle recebidos, salvo o gato e a serpente, unicos da criação, que não choram a morte de Budha. As arvores, porque nos protegem com a sua sombra, as flores, porque respiramos o seu perfume e as pedras, porque vivem e fazem signaes mysteriosos aos que sabem observal-as. Mostra-se no Japão pedras que se inclinaram á passagem dos santos e ha uma



Parte terrea do edificio que foi totalmente destruido

velha lenda que cita ter o Imperador *Ojin*, embriagado batido numa com o seu sceptro, fazendo-a fugir espavorida á vista de Sua Magestade cambaleante. Esse Paraíso tem anjos, os quaes são representados com grandes azas e tocando uma especie de harpa. As pessoas pobres se morrem com a consciencia tranquilla vêem o Senhor Budha encaminhar-se para ellas por um caminho de nuvens, com a flôr de lôto na mão.

Um dos peiores supplicios que o inferno reserva aos máos é a tortura da fome. O rei dessa severa morada chama-se Emma, enfeitado com touca preta e dourada, as pupillas vermelhas, a face rubra e um leque fechado na mão, julga

os mortos. Tem ar feroz e exquisito. O Rhadamante japonês não é inacessível á piedade. Elle deixa um ou dous dias no anno respirar os reprobos. Seu inferno tem férias! Por esse rasgo reconheceréis uma das mais excellentes acções da alma japoneza: a indulgencia e a humanidade. Elles não conhecem leis inexoraveis, nem castigo sem armisticios.

Como em todos os povos, ás crenças da religião japoneza acompanham certas superstições. O japonês, que nunca imaginou Deus vingador e terrível, crê, no entanto, em influencias malignas. Attribue aos animaes irracionais o poder de se transformarem em creaturas humanas. As raposas metamorphoseam-se espontaneamente em lindas princezas ou em dansarinas galantes. Elles julgam ver andarem volta da a casa raposa fantasma, porque esta no Japão é considerada animal nefasto. Assim, os camponeses medrosos erigem-lhes altares, afim de afastar por essas piedosas homenagens as suas bruxarias e sortilegios. Humildes santuarios são espalhados pelos campos, com offerendas de arroz e bandeirolas de papel, diante de figurinhas de raposa assentada com o focinho esticado. (Continúa)

PAVOROSO INCENDIO

Publicamos hoje na *Revista da Semana* as photographias das partes destruidas pelo grande incendio na Praça do Mercado, onde no trabalho de extincção cahiram feridos diversos officiaes e praças do Corpo de Bombeiros.

Entre os feridos estão o commandante coronel Aguiar, major Zoroastro, capitão Paesgrave e nove praças.

De todos os feridos a *Revista da Semana* publica os respectivos retratos.



Parte incendiada que dá frente para a Praça Quinze de Novembro

Officiaes e praças do Corpo de Bombeiros, feridos no incendio da Praça do Mercado



Major Zoroastro, queimaduras nas costas



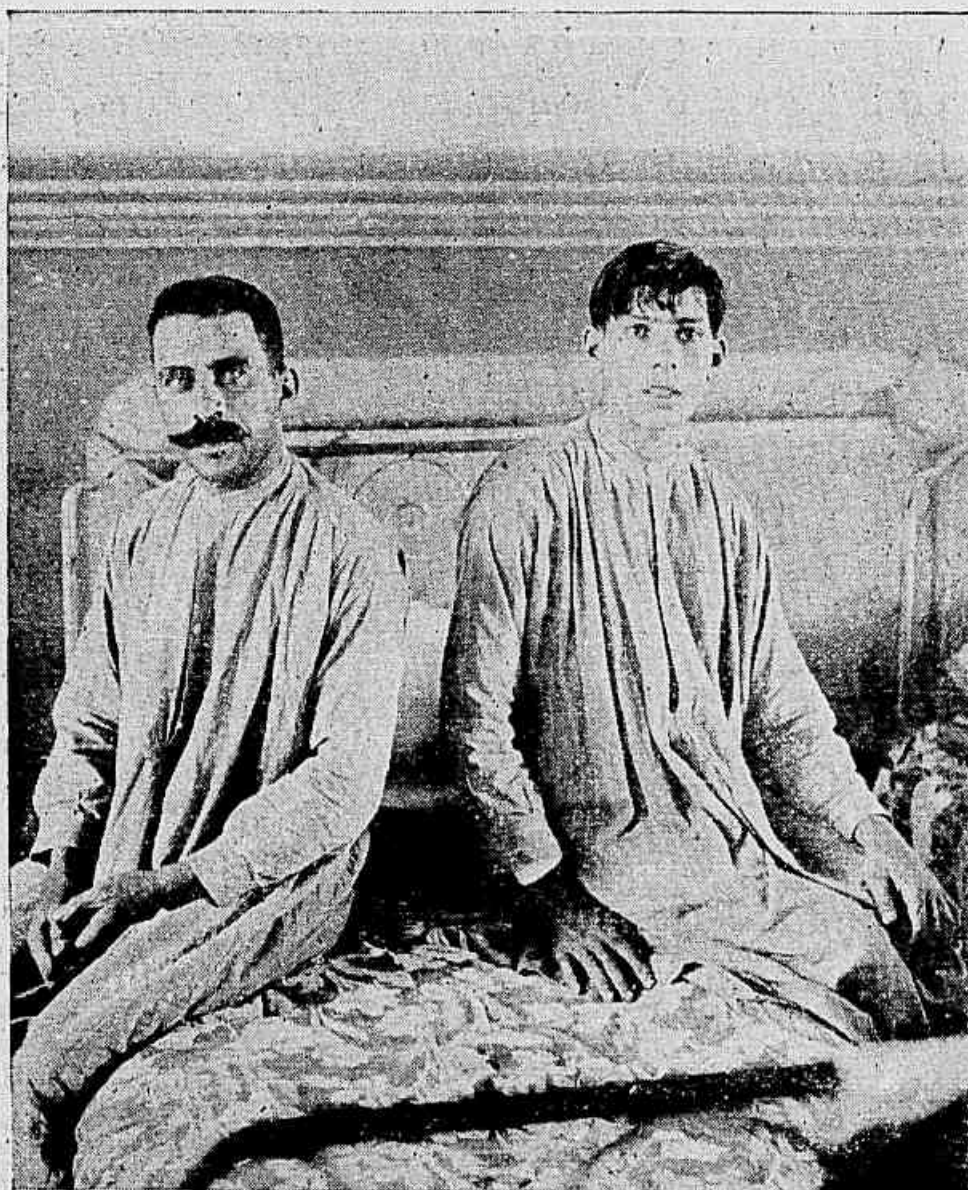
Coronel Souza Aguiar, com queimaduras nas mãos, nas faces, no nariz, pescoço e orelhas.



Capitão Henrique Paesgrave, bastante queimado nas pernas, nos braços, mãos, rosto e cabeça e com ferimentos na face esquerda.



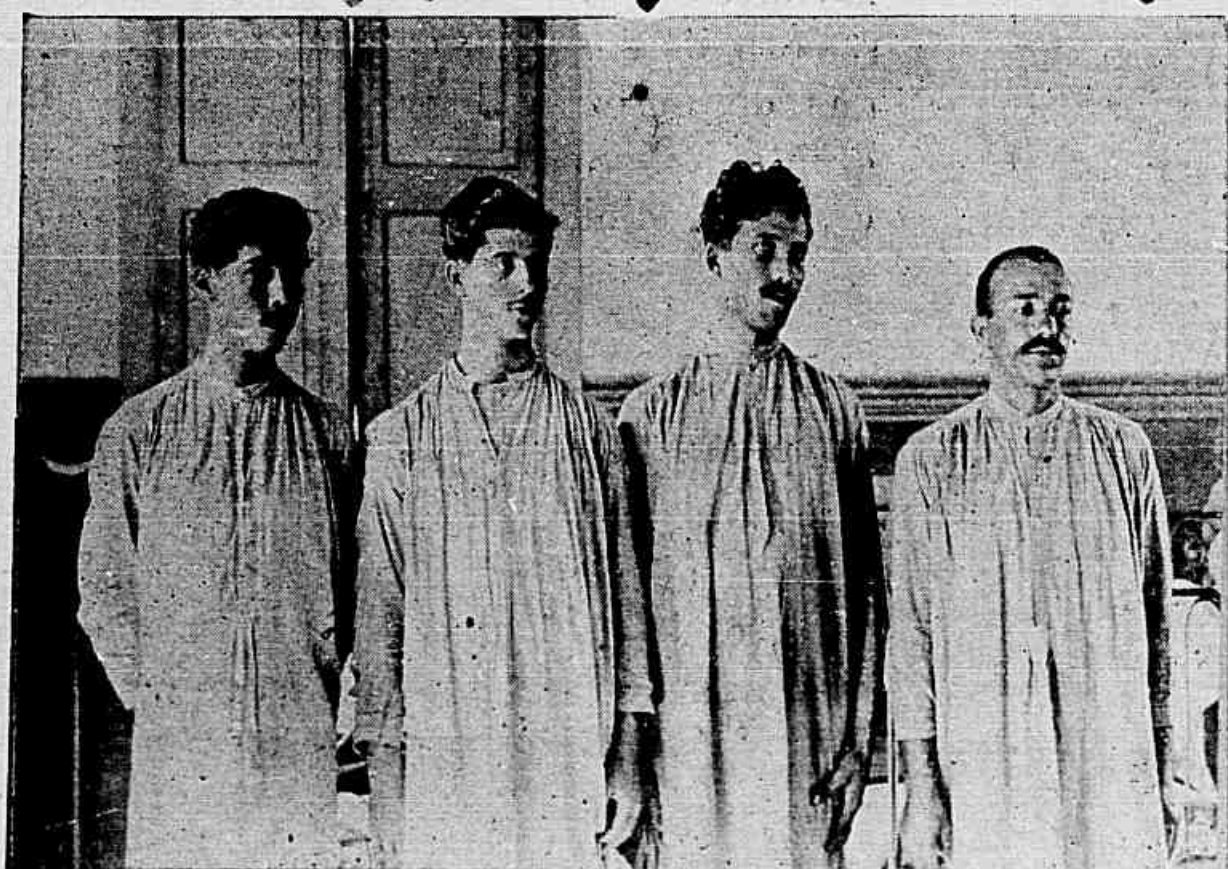
José Manhães de Azevedo, n. 229, com queimaduras no corpo



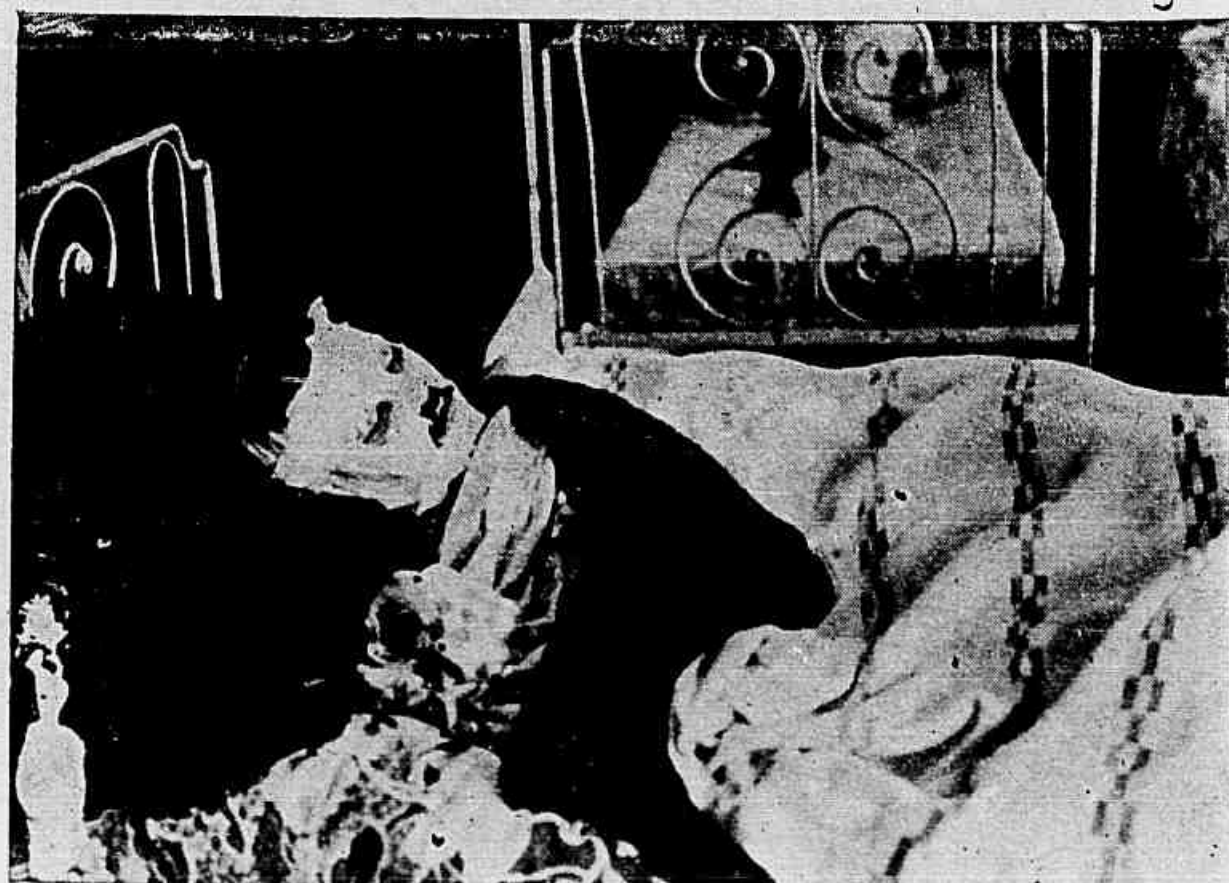
Adolpho de Mendonça, furriel, n. 499, com ferimentos e queimaduras nas mãos e nos pés; Chrispim Machado, n. 716, também ferido.



Luiz Manuel da Silva, n. 284, com ligeiras queimaduras no rosto e na cabeça



Francisco de Paula Castello Branco, n. 634; Joaquim Soares Barbosa n. 546; José Gonçalves Dias, n. 655 e o furriel Vasco da Silva n. 547, também com ferimentos.



Alberto José Vieira Leite Guimarães, n. 449, queimado em todo corpo

PITÉO PRESIDENCIAL



A' BRASILEIRA

ESTAÇÃO THEATRAL

ESTAÇÃO

E

DE

ESTAÇÃO LYRICA

INVERNO

Bellissimos e sumptuosos vestidos meio-confeccionados de Crepe da China, Soie Lamineuse, Eolienne, Radium, Gaze, Mousseline, Louisine, Filó

bordado, Voil araigné e Voil religieuse, modelos do

mais requintado gosto

parisiense. Preços tão reduzidos, que não admittem confronto.

Sortimento deslumbrante de tecidos de seda em todos os generos, de cores lisas e de alta fantasia, Gazes matizadas e bordadas em alto relevo; Crepe da China; Eolienne ebengaline; Charmeuse e Louisine. Applicações finas de guipure e de seda, sortimento inegualavel.

Preços sem exemplo! Nobresas de seda: completo sortimento de cores. Preços baratissimos.

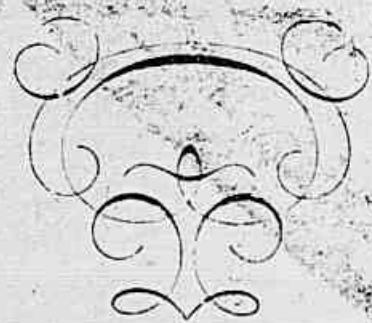
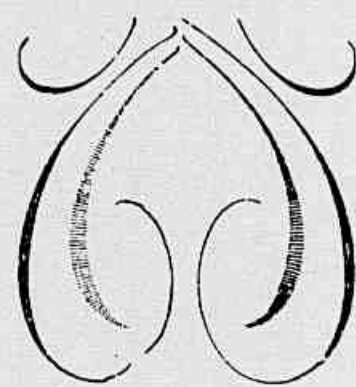


Confeccões de agasalho e de luxo: Paletots, Carriks, Jaquettes e Manteaux, sortimento incomparavel, desde aqualidade mais modesta á mais fina e distincta confecção parisiense.

Ultimas novidades

em tecidos de lã e de lã e seda. Sortimento magestoso, quer em liso quer em fantasia. Tudo quanto se possa desejar de mais moderno e chic em galões e applicações de qualquer qualidade para guarnições de vestidos, encontra-se na

À BRASILEIRA



24 LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA 24

AVENIDA CENTRAL, 1º DISTRICTO

Offerecido ao sr. dr. Couto Fernandes

SCHOTTISCH

Por Emilia Dramond

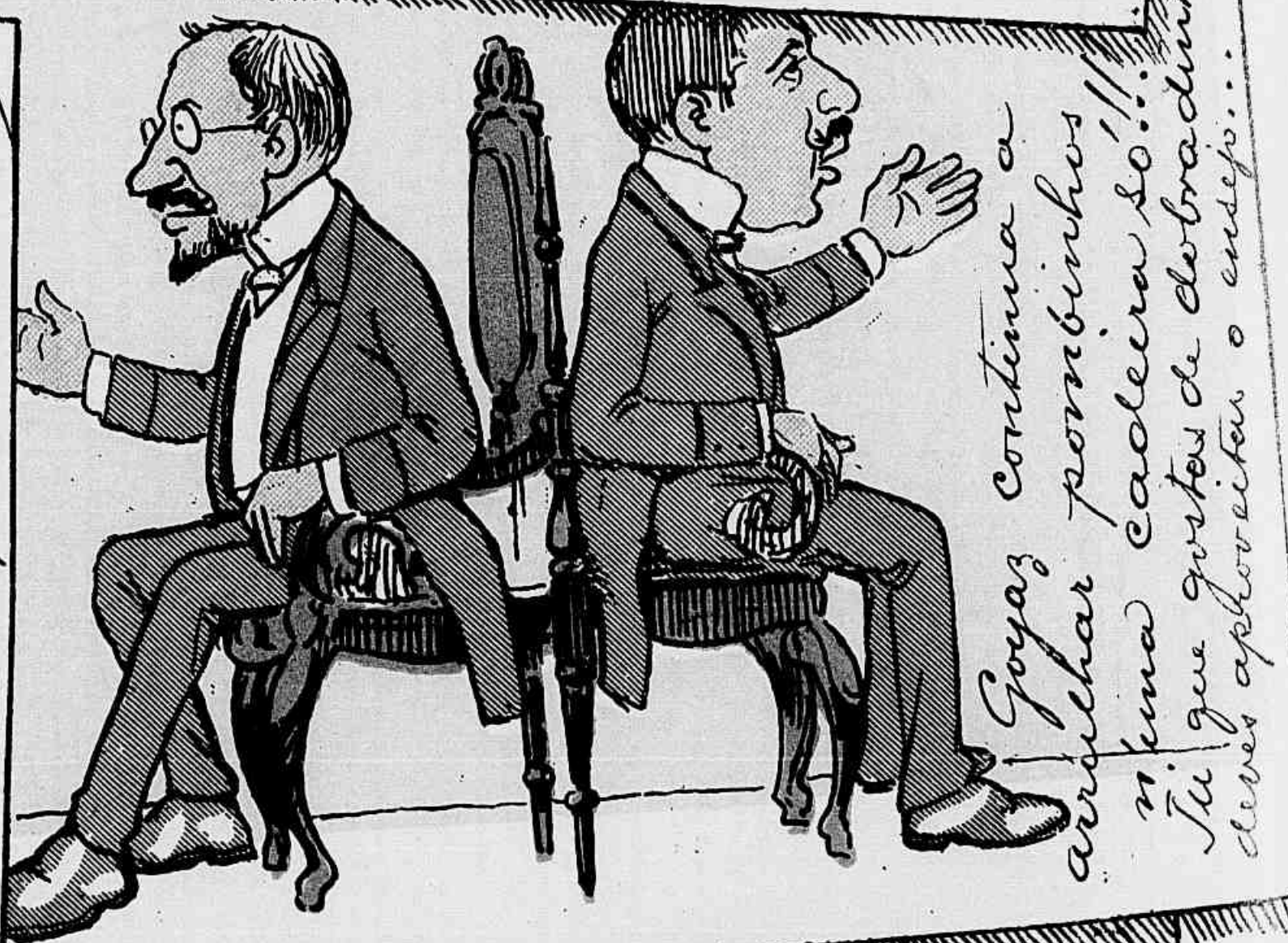
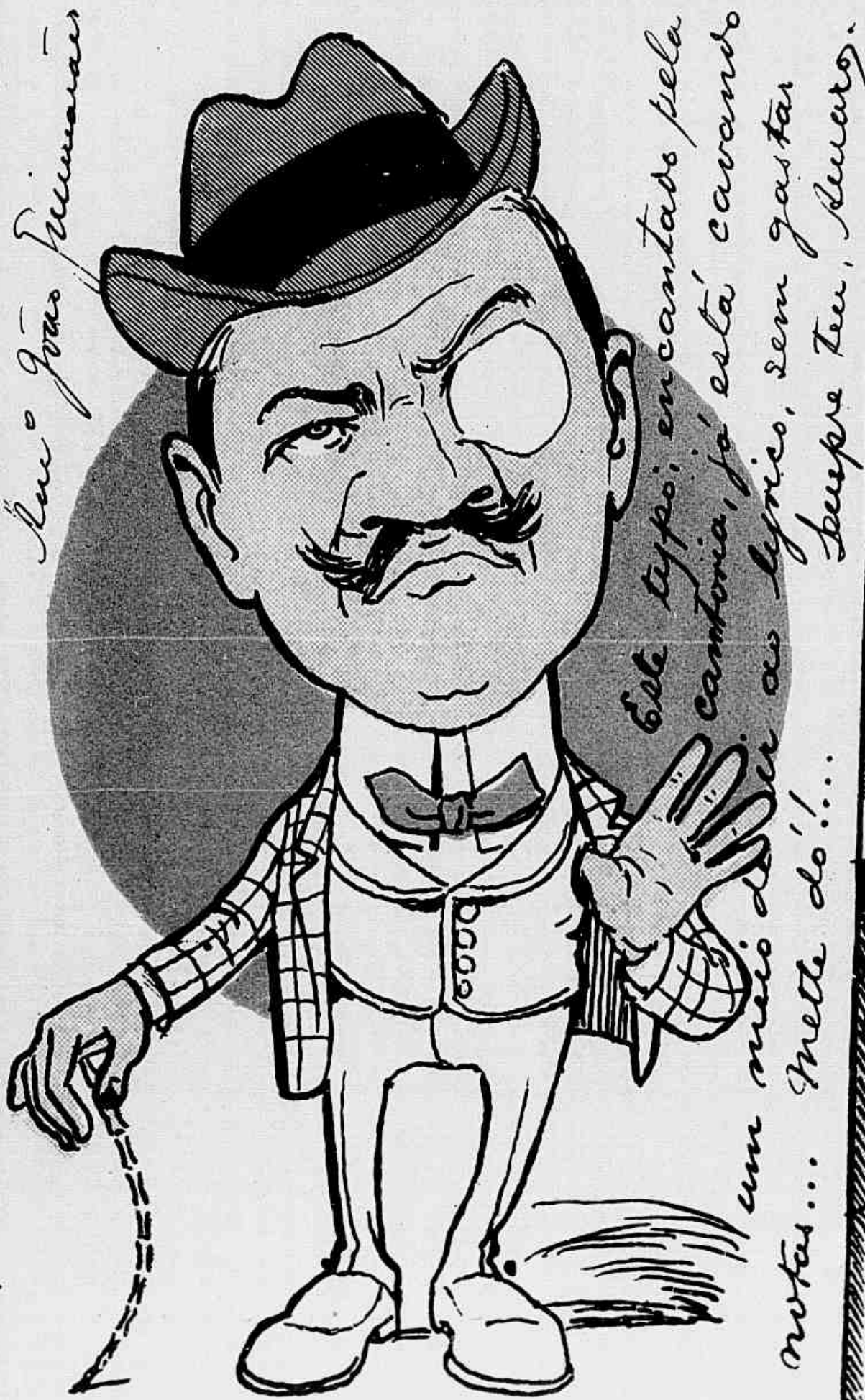
Fim.

D.C. AL FINE

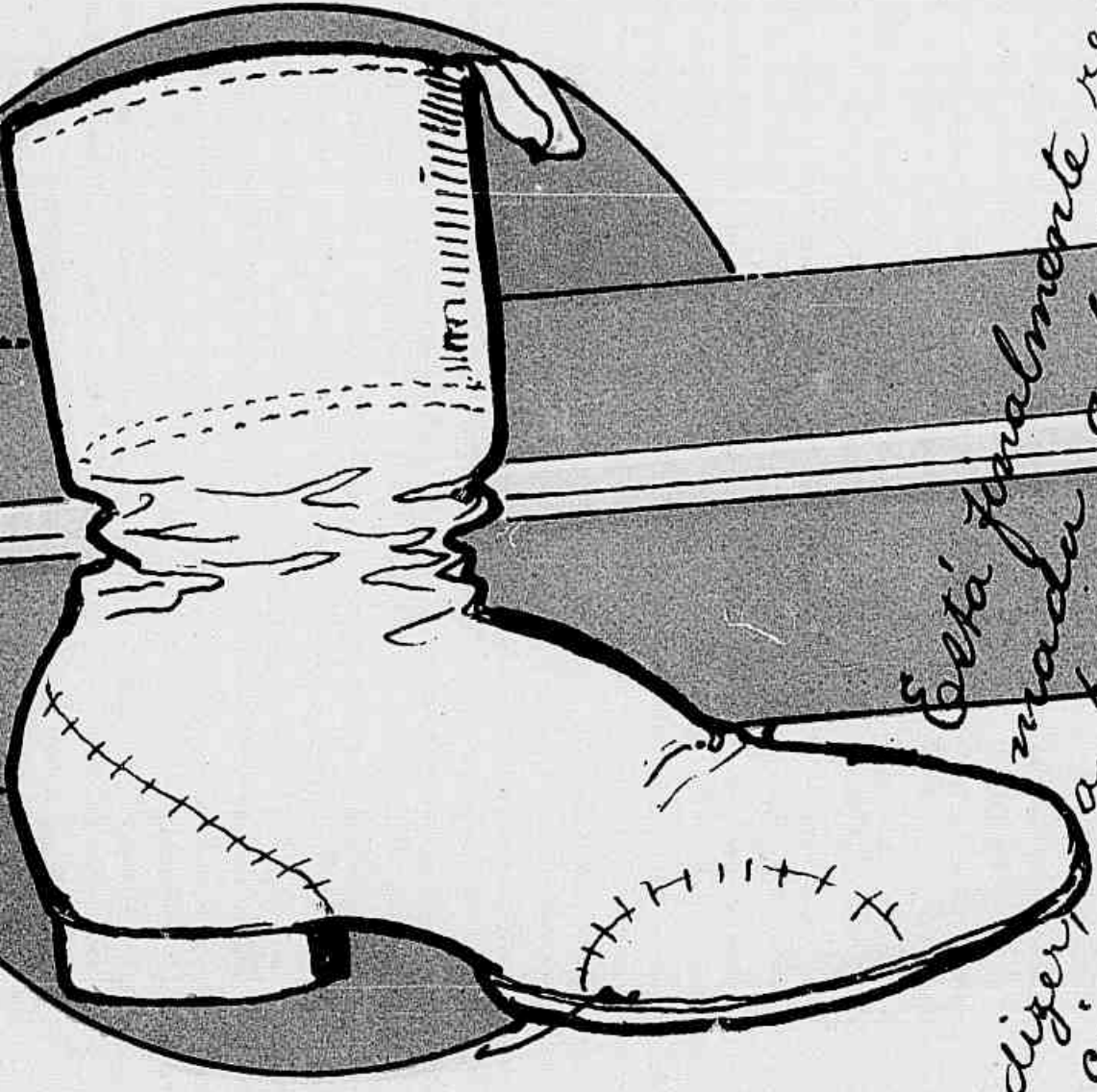
D.C. AL FINE

Fumar só marca VEADO — Cigarros e fumos de primeira ordem. 74 Rua Sete de Setembro 74, Rio de Janeiro.

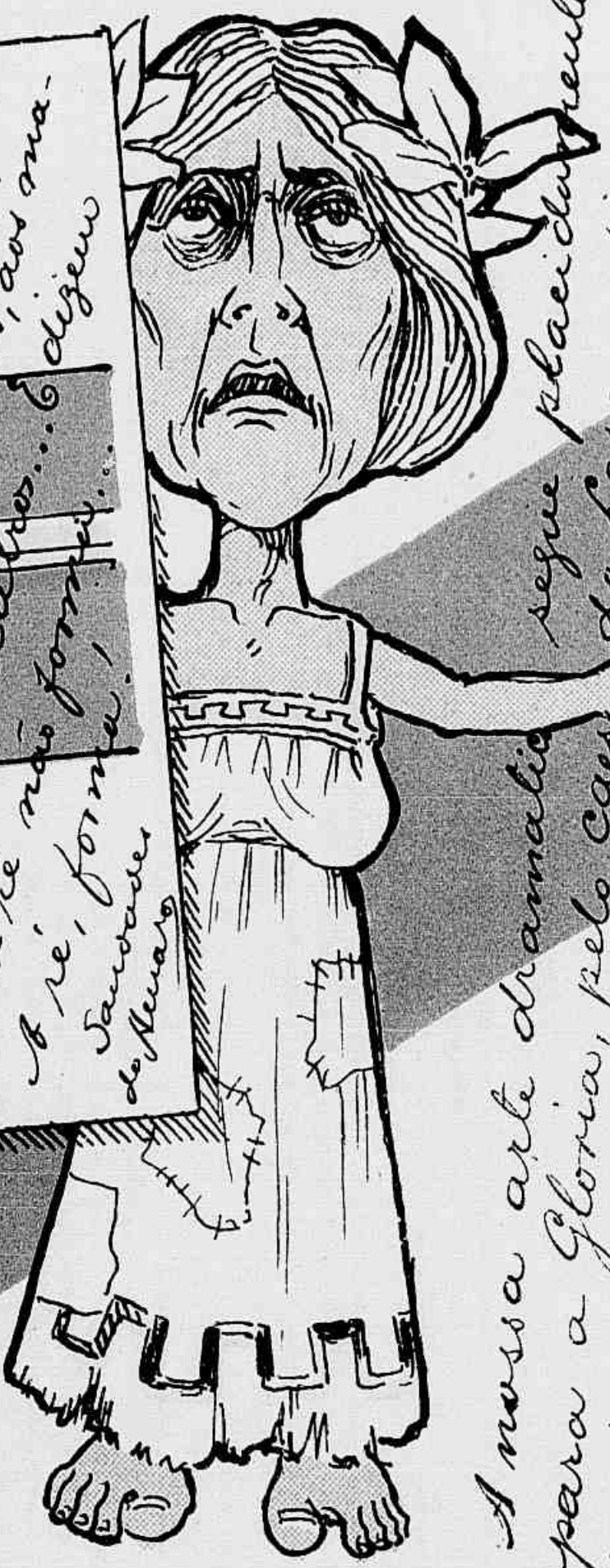
Rio 7-1905



ARTOES POSTAES



Está finalmente refor-
mada a bota, quero
dizer, a brigada dos alferes poli-
ciais!! É um gosto ver as, as ma-
que a ré não formos... É dizem
A ré, forma!
Savonar
de Ruaro



A nossa arte dramática
para a Glória, pelo caso
pedir protecção ao nosso-
Descobrirá elle algum
decadencia que que está. Contado... Abaco... Ruaro



O Edelspitze — Uma das rochas mais difíceis de subir e, não obstante, o sr. Edouard Monod Herzen conseguiu ultimamente vencer todas as dificuldades e alcançar o cume da escarpada penedia

EM PORTUGAL

A exposição das rendas

DE

D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro

Historia da renda—As rendas de Inglaterra, da Italia, da Flandres, da França e de Portugal—Pontos de Genova, de Milão e de Veneza—Pontos de Alençon, Velay e Chantilly—Pontos de Malines e Bruxellas—Ponto de Peniche—Uma familia de artistas—Resurreição de uma industria artistica.

OS MESTRES flamengos e holandeses do século XVII têm uma decidida predilecção pelas rendeiras, que pintam com frequencia nas suas télas, com a sua coifa branca, o seu rosto placido e os seus dedos ageis, que parecem brincar com os fusos e os bilros. Esses grandes artistas escolhiam os seus modelos na propria vida familiar, muitas vezes sem sahirem de sua propria casa. A industria da renda era uma occupação domestica, que succedia á nobre occupação de fiandeira, que chegava a ser, durante a idade média, um titulo nobiliarchico entre as mulheres. A presença abundante de rendeiras nos quadros dos pintores do século XVII é o sufficiente para demonstrar que ellas eram numerosas nessa época. Sabe-se positivamente que muito antes do século XVII a elegancia feminina se adornava com essas teias delicadas e leves. O que

se ignora é o povo que as inventou e a época que as viu crear.

Durante bastante tempo confundiram-se as rendas com os bordados. A sua fabricação constitue, entretanto, duas artes completamente distinctas.

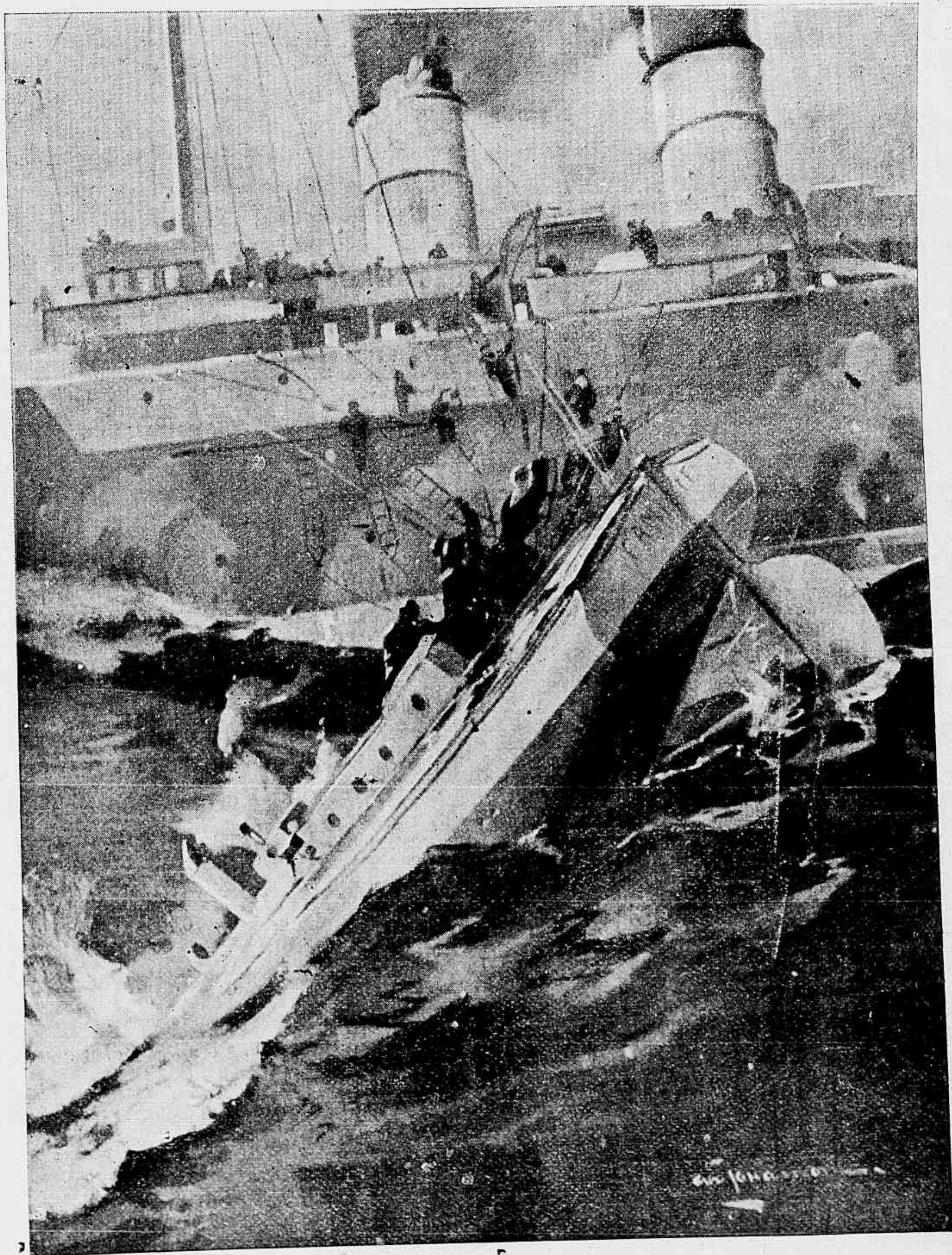
A renda é um tecido sem urdidura nem trama, composto de fios que se entrecruzam de forma a constituir um desenho. O bordado é um ornamento ou antes um tecido sobreposto a outro tecido. Os escriptores que fazem remontar o fabrico da renda aos povos orientaes da antiguidade, confundem-na forçosamente com o bordado: a mais antiga, talvez, das artes conhecidas.

O bordado era já uma arte florescente em Babylonia e entre os hebreus. Pamphilia, filha de Apollo, tel-a-ia ensinado aos gregos, que a importaram tambem do Oriente e da Asia Menor. Mais tarde attingira uma perfeição culminante. Os bordados eram semeados de pedras preciosas, de conchas, caramujos, plumas,

placas de marfim e tartaruga. Bysancio foi eximia nessa arte de luxo, que o christianismo desenvolveu extraordinariamente, adaptando-a ás pompas do culto. Mas nada disso é renda.

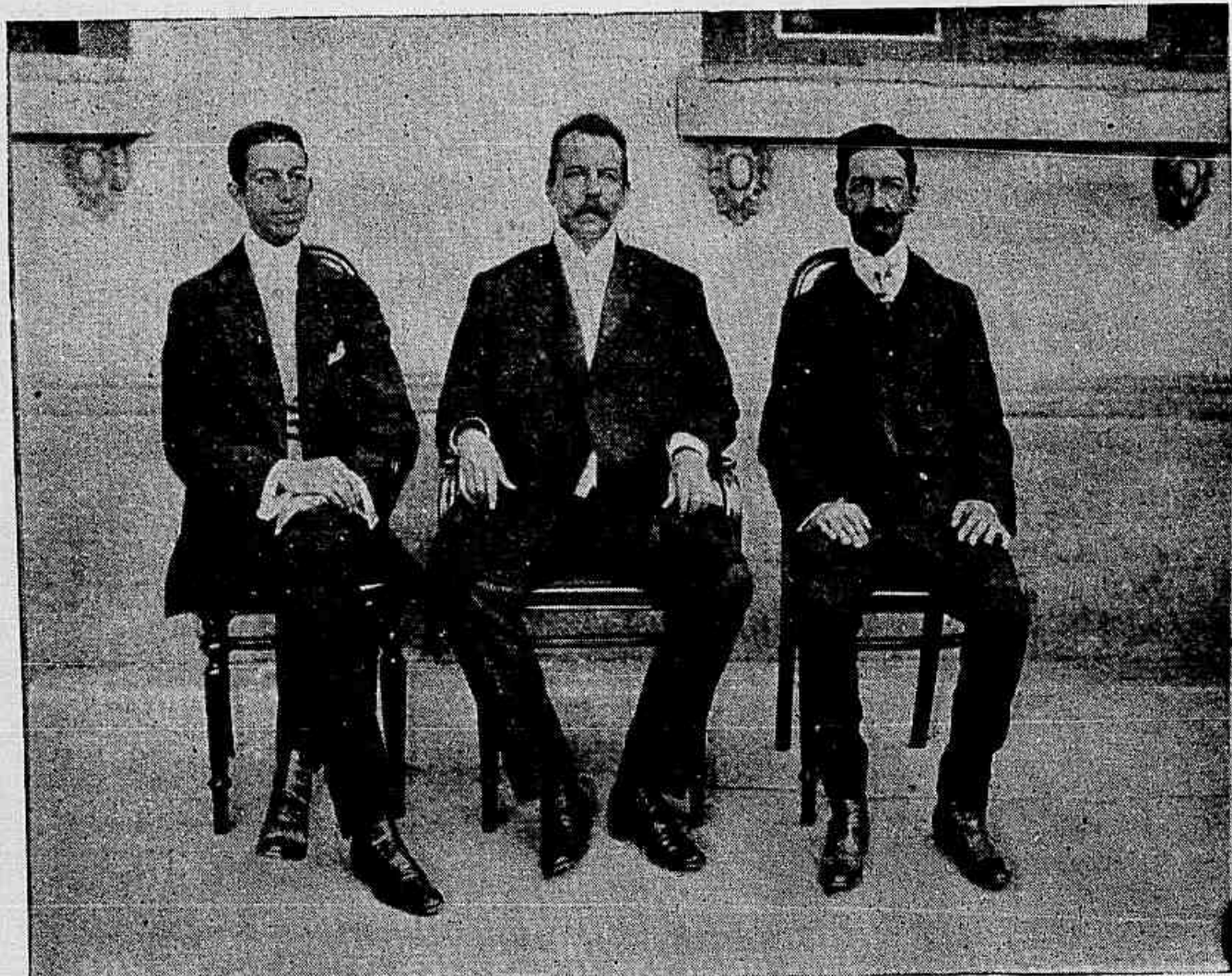
O primeiro documento conhecido em que se falla do precioso tecido é um tratado firmado em 1390 entre Bruges e a Inglaterra. Estamos, pois, no século XIV. Mas a existencia da renda vinha já de ha muito. O facto de se lhe referir um documento official basta para proval-o. Esse velho tratado, verdadeira reliquia para a historia das artes do adorno, estabelece a supremacia da Inglaterra na industria artistica da renda, na aurora do século XV. Com a Renascença, o exercicio elegante dessa realza passa successivamente para a Italia, para a Flandres, para a França, mas a reputação da Italia é pouco mais de passageira. Os pontos de Genova, de Milão e sobretudo de Veneza perdem depressa o seu cunho artistico.

Os séculos XVII e XVIII são os gran-



O torpedeiro Kleber, da marinha franceza, salvando os tripulantes da canoa automove Camille, de propriedade de Mme. du Gosd

ASYLO DA VELHICE DESAM-



O sr. Conde de Modesto Leal, o administrador e o secretario do estabelecimento



Freiras do Sagrado Coração de Jesus, encarregadas da direcção do estabelecimento

des seculos da renda. Por toda a parte a empregam. Serve para a ornamentação dos objectos do culto, completa o traje masculino, onde se usa e abusa do calcção á Carlos I e dos punhos á Henrique IV. Até Colbert, a França é tributaria da producção flamenga. Mas o grande minis-

francezas attingem então preços fabulosos. Alençon, apesar de todos os incentivos, considera-se insufficiente para produzir o que exige della o consumo. As cidades do norte da França fazem vir contra-mestras de Flandres. Assim se creou a renda valenciana.

Simultaneamente, a industria da renda desenvolve-se na Normandia, onde pela primeira vez, durante o reinado de Luiz XV, se fez a renda de seda e se creou a chamada *blonde*. São ainda hoje celebres as *blondes* de Caen. Sarah Bernhardt, na *Princesa de Bagdad* estreou um vestido de baile, coberto de *blonde*, cujo custo os jornaes do tempo annunciaram ter sido de 50.000 francos! Acrescente-se, enfim, as rendas de Velay e o ponto de Chantilly e teremos mencionadas as principais rendas artisticas de França. Foi só nos meados do seculo XIX que pelo processo Jacquard se obteve a fabricação mecanica da renda, com os seus arabescos, as suas flores e os seus abertos, remontando a fabricação do tulle ao fim do seculo XVIII.

Mas as rendas mecanicas differiam fundamentalmente das rendas manuaes. Em lugar de serem constituídas por uma só serie de fios entrecruzados, compunham-se de duas séries, formando urdidura e trama.

Foi só em 1880 que se conseguiu remediar esse defeito e fabricar rendas mecanicas, cuja composição technica é identica ás rendas de bilros. Mas a concorrência da renda mecanica apenas contribuiu para encarecer e nobilitar a industria artistica da renda manual, de que a França é hoje a primeira productora. A Belgica vem em seguida, com as suas famosas rendas de Malines e de Bruxellas. O ponto de Inglaterra reconquistou uma grande voga e até a Hespanha entrou

na producção da renda artistica com as suas *blondes*. Calcula-se que haja 600.000 mulheres occupadas hoje na fabricação da renda, das quaes 100.000 na Belgica e perto de 250.000 em França. O valor da sua producção é impossivel de fixar. O preço de uma renda aprecia-se como o de um quadro. Não é mais uma industria. É uma verdadeira arte. Ao passo que essa arte feminina prosperava na Inglaterra, na Hespanha, na Belgica e na França, viu-a decahir em Portugal. Peniche foi sempre entre nós o grande centro productor de renda.

A natureza, recusando aos habitantes de Peniche as riquezas agricolas, forçou os homens a procurar na pesca os meios



Paula da Conceição, preta, 110 annos e Jeronyma Maria da Encarnação, 120 annos; as mais velhas das asyladas

tro protector das artes e industrias, que acabava de arrancar a Veneza o segredo da fabricação das chapas de crystal, toma a iniciativa de libertar a França desse tributo sumptuario. O ponto d'Alençon passa a chamar-se, por decreto, ponto de França, e a nobreza adopta-o. As rendas



A asylada Maria Marques da Silva, poetisa, contando 96 annos

PARADA DO RIO DE JANEIRO

de subsistencia e guiou as mulheres á imitação da *guipure* e da renda de Chantilly. Cuidamos não errar attribuindo ao fim do seculo XVII ou principio do seculo XVIII a fundação, em Peniche, da industria da renda. Só uma enorme producção desse genero de adorno podia determinar nas mulheres de Peniche a resolução de a fabricarem. Ora, o grande periodo de consumo da renda foi, entre nós, o seculo XVIII. Ainda em 1862 havia em Peniche 1.443 mulheres occupadas na fabricação da renda. Esse numero descia a 962, tres annos depois. Hoje, depois da inolvidavel administração de Emygdio Navarro, que creou as escolas industriaes, renovando com exito as tentativas pombalinas de auxilio ás industrias historicas, o fabrico da renda de Peniche prosperou. Foi o decreto de 4 de agosto de 1887 que creou



Grupo de asyladas



Grupo de asylados

a escola industrial Maria Pia, em Peniche, de que foi nomeada directora D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro. E já na exposição de Paris de 1900, as rendas de Peniche obtinham o *Grand-Prix*.

Não pôde D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro conservar-se á frente da escola de que era directora, mas fundou em Lisboa, com rendeiças do Algarve, uma escola sua, que o seu genio de artista tem dirigido e guiado.

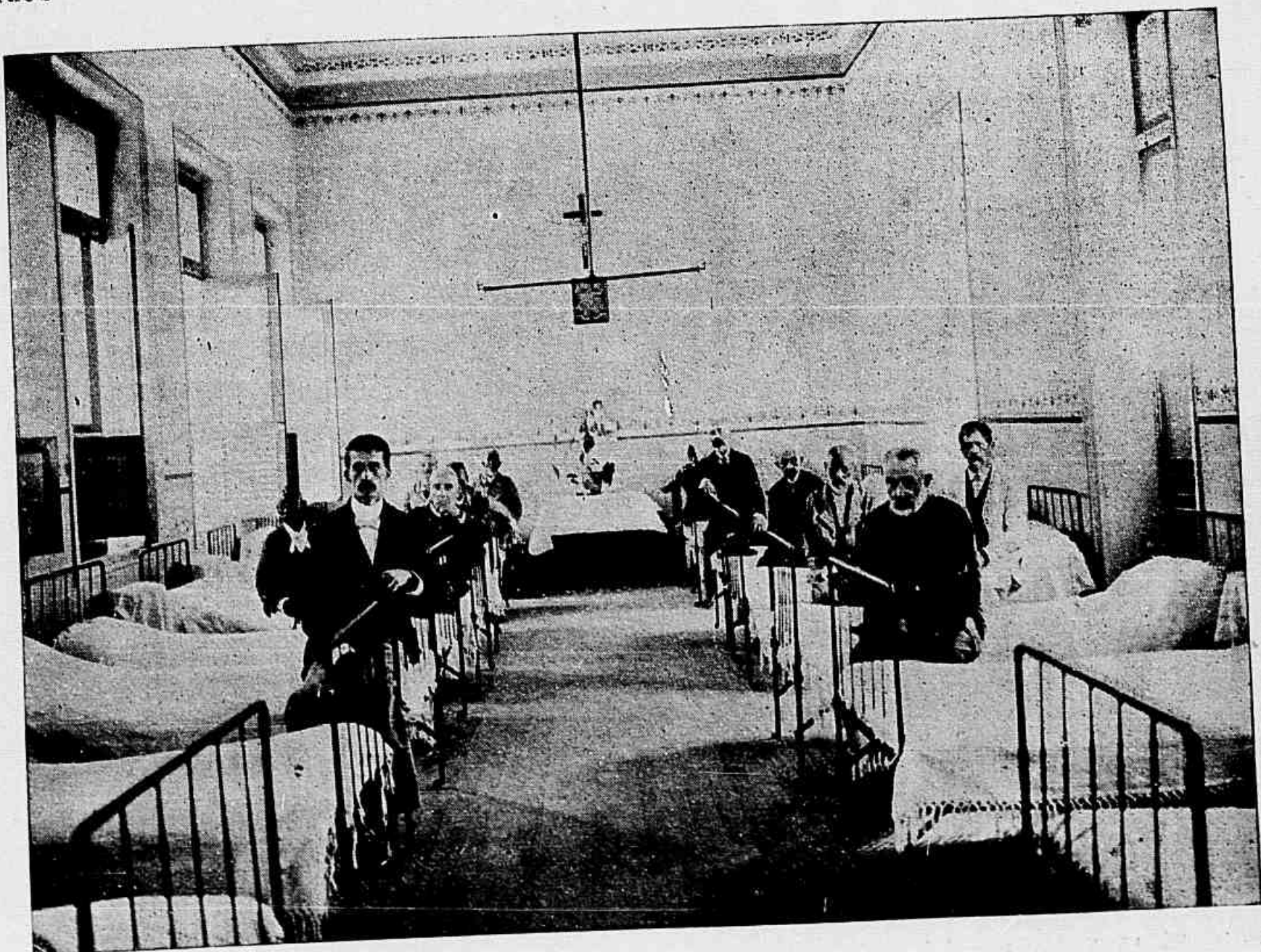
São os productos na sua maxima parte admiraveis, dessa escola de renda portugueza, que hoje se acham expostos ao publico na rua Antonio Maria Cardo so.

Ramo dos mais vigorosos da esplendida arvore bordalenga, de que ella é hoje, depois de seu irmão Columbano, a mais illustre representante, D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, como uma grande artista, não se contentou em perpetuar immovel a renda de Peniche, que encontrava no seu periodo de decadencia mas antes a fez evoluir, accentuando-lhe o caracter portuguez, apagando-lhe os

ultimos vestigios de imitação franceza. Sob a sua influencia, a renda de Peniche floresceu em mil combinações originaes, aristocratisou-se, attingiu um esplendor que nunca tivera.

A exposição de agora marca o apogeu desse progresso e merece ser olhada como a glorificação do perseverante esforço da illustre senhora, na sua tentativa de resurgir uma das poucas industrias de arte portugueza que o seculo XIX ainda encontrou com restos de vida, no fim das invasões e das guerras civis.

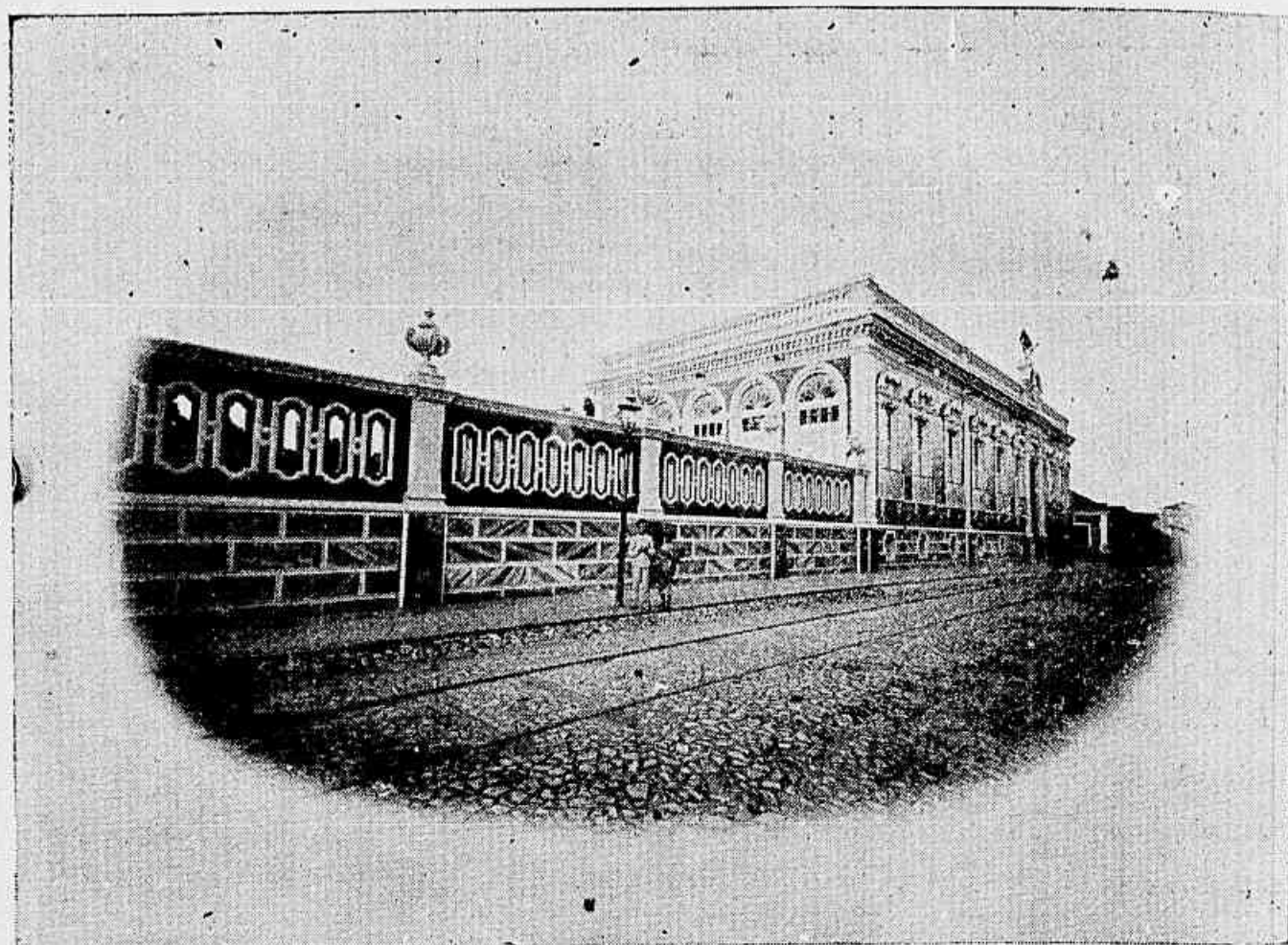
Não é necessario ser propheta para prever que, dentro de algumas dezenas de annos, as rendas da escola de Lisboa, do periodo aureo de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, attingirão, como obras de arte, sobretudo nos grandes exemplares, preços exorbitantes.



Enfermaria do Asylo



Ceará — Phenix Caixaerial — Frente e parte anterior do edificio



Ceará — Phenix Caixaerial — Frente e parte posterior do edificio

ENTRE CYPRESTES

A' sombra de dous cyprestes,
Que á luz da lua cresciam,
Duas campas existiam
No centro de um cemiterio.

Numa havia por emblema
Uma cruz de pedra fria;
Noutra, ao céu as mãos erguia,
De pedra um anjo funereo.

Uma noite, quando a lua
Suspirava d'amplidão,
E os cyprestes se agitavam
Ao sopro da viração,
Os dous symbolos fallavam
Não sei porque inspiração:

— Somos duas sentinellas
Neste recinto de paz!
Fria cruz, por quem velaes?
Quem é que a teus pés s'esconde?
Que missão cumprindo estaes?—
E a singela cruz responde
Ao anjo de pedra, erguido:

— Guardo o corpo carcomido
Duma victima d'amor;
Amou sem nunca ter gozos,
Teve dias horrorosos.



PHILOSOPHIA DAS RUAS

—Eu se fosse o presidente de Goyaz...
ou mesmo da Republica...

Viveu e morreu de dor!
E tu, anjo, por quem velas?
Companheiro solitario?
Envolves no teu sudario
Algum pobre? um infeliz?—

— Não,— á cruz o anjo diz:
Velo a pomba da innocencia,
Loura criança gentil;
Um botão de fina essencia,
Que ao surgir no seu hastil,
Em botão se desfolhou!
Era um anjo... das alturas
Para si Deus o chamou!

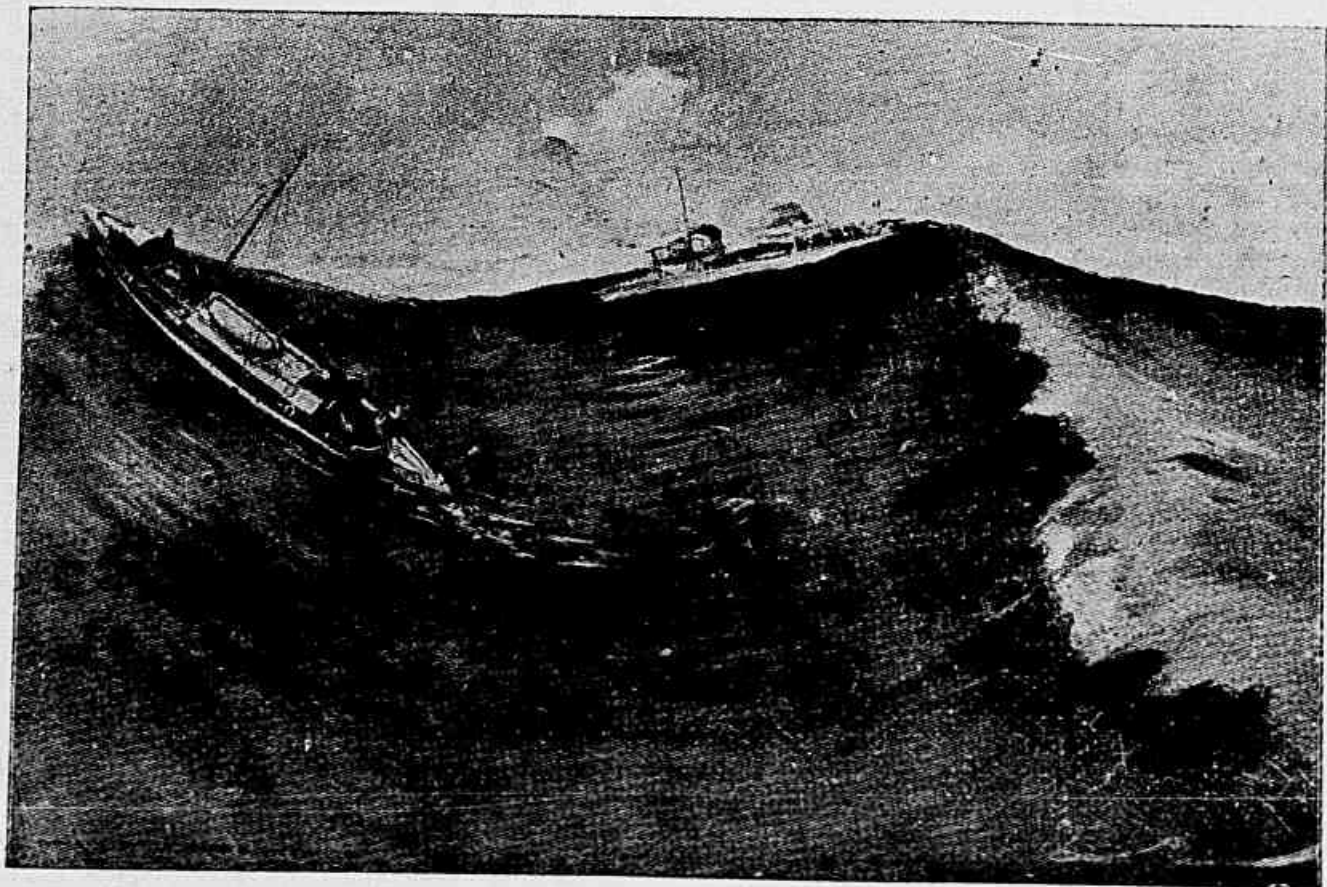
— Velemos, pois! sentinella;
Mão segura nos conduz
Para um anjo é guarda um anjo,
Para um martyr uma cruz!

Alberto Estanislau.

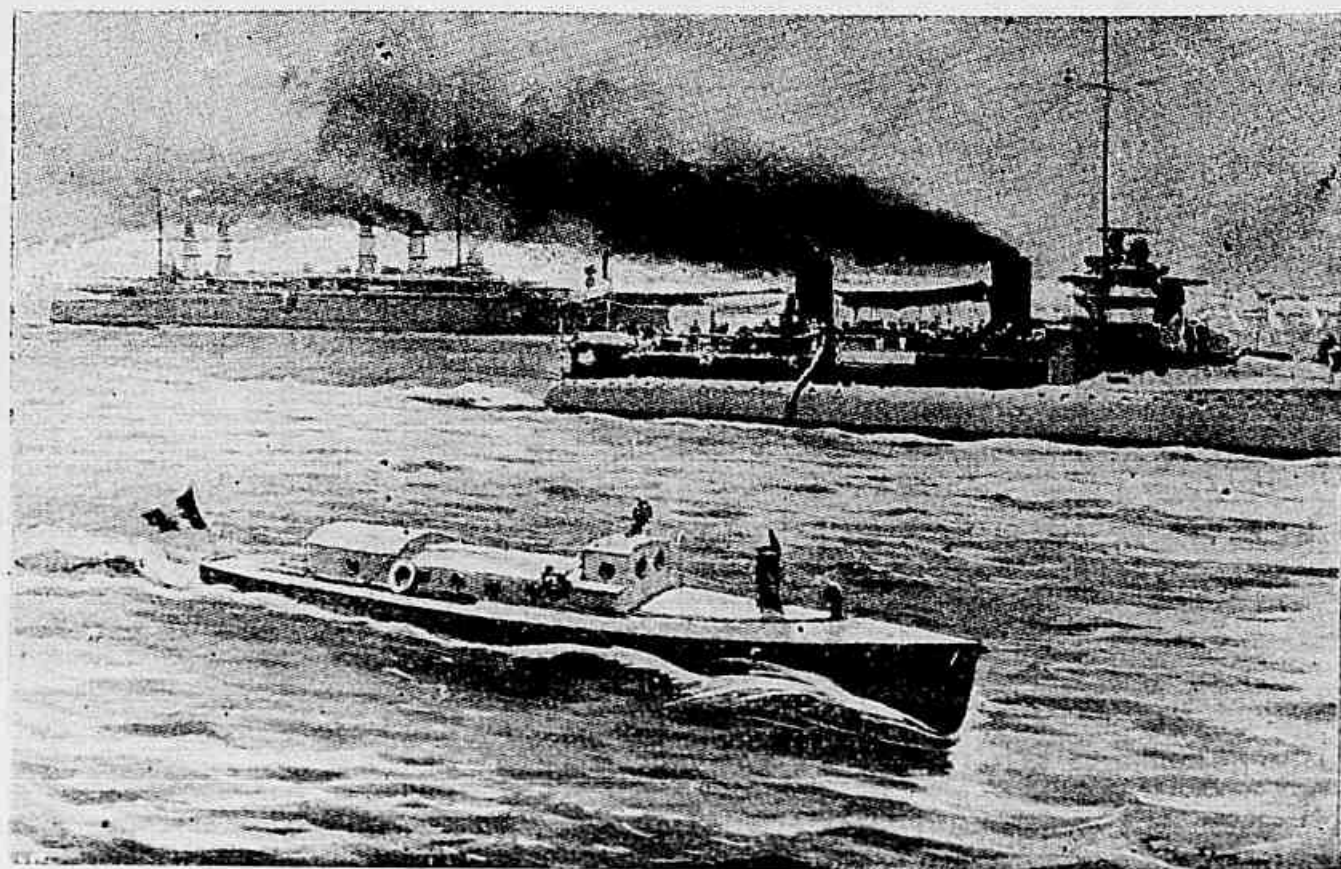
Um homem foi esbofeteado publica-
mente.

— E agora o que fazes? pergunta um
amigo. Essas affrontas só se lavam com
sangue.

— Tens razão. Vou applicar sangue-
sugas na cara.

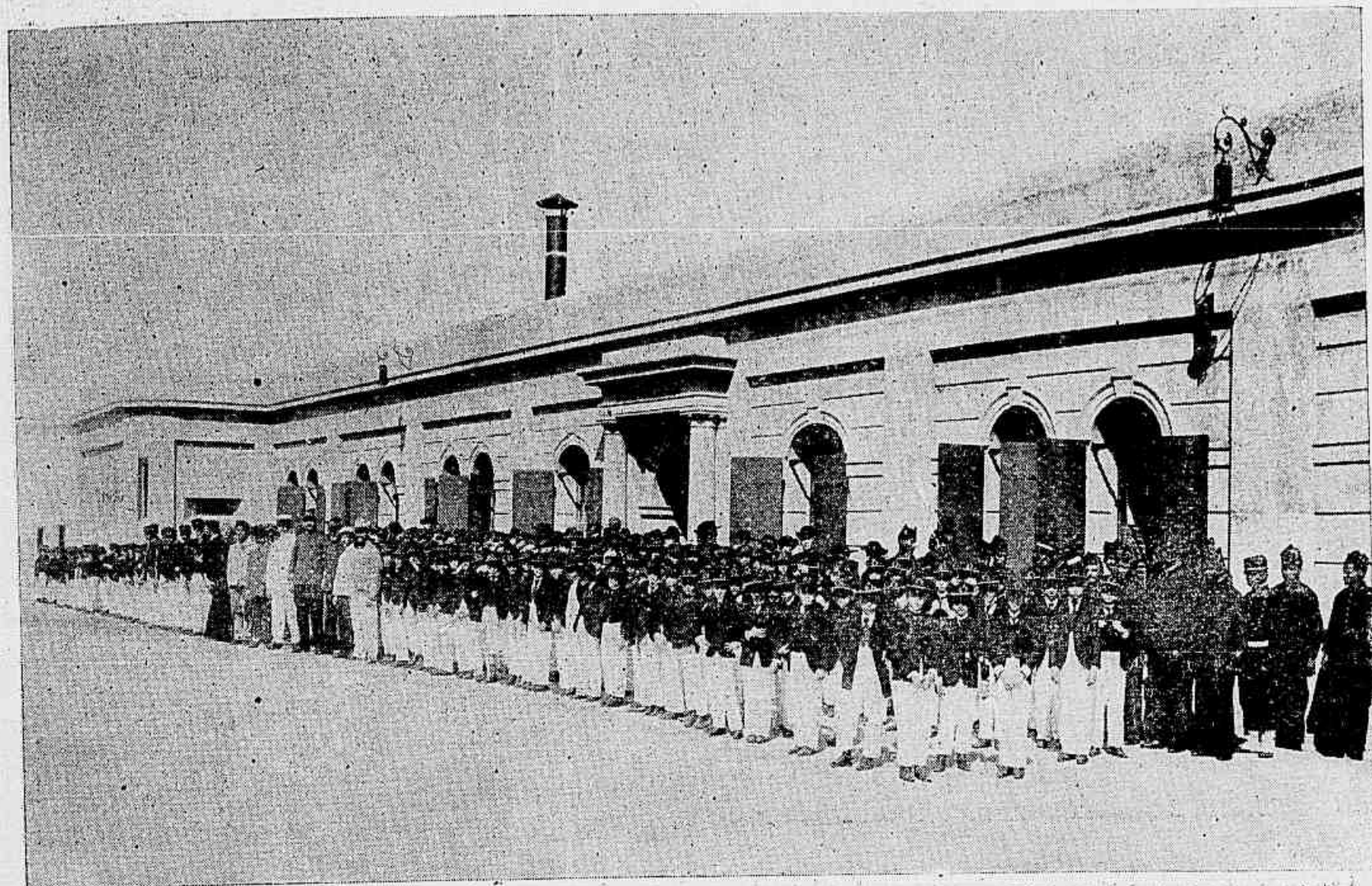


A canoa automovel Quand-Même e o torpedeiro Arbalete fugindo á tempestade



Partida da canoa automovel Camille e do torpedeiro Dard que a comboiava

Nictheroy—Passeata patriotica. O Collegio Salesiano em Santa Rosa, no 22º anniversario



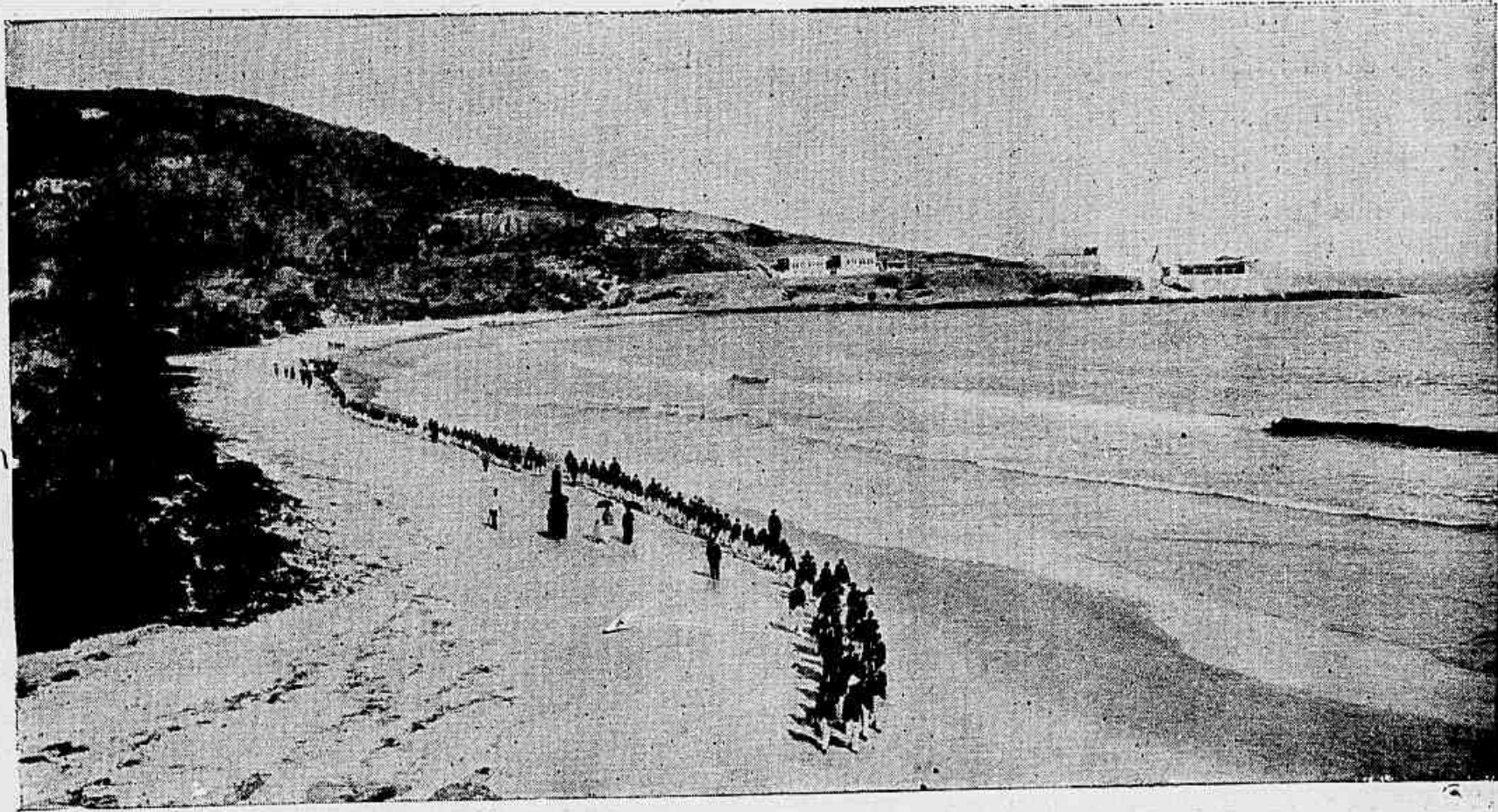
Os alumnos do collegio formados no pátio interno do forte de Imbuy

VESPERA DE NUPCIAS

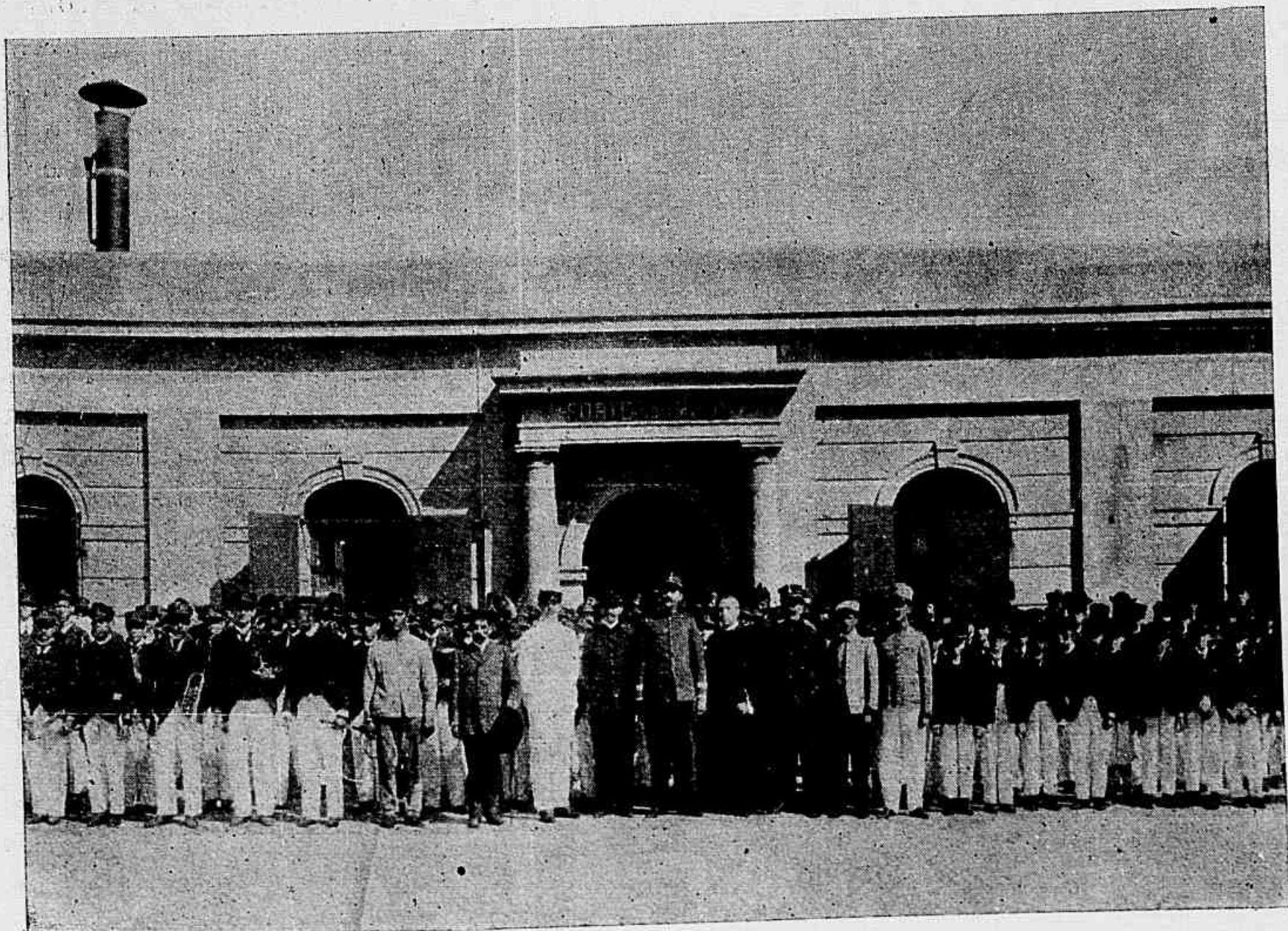
CHEGOU enfim a vespera do grande dia. A senhorita Laura depois de se ter despedido das amigas recolhe-se ao seu quarto.

Tinha necessidade de estar só.

Com um olhar enternecido e saudoso diz o ultimo adeus a este aposento, confidante de suas dores e alegrias. Contempla attentamente o grande retrato, onde ella se acha representada de cabellos cacheados, em *toilette* de pequena collegial. Vira e revira em suas mãos um pequeno objecto, abraça afinal com um rapido e ultimo pensamento todo o circulo desta existencia feliz que até aquelle



Passagem dos alumnos pela praia do Imbuy



A officialidade e os collegiaes no pátio interno do forte de Imbuy

momento conseguira fruir, e, fechando os olhos, olvidando o passado, principia a idealisar o romance da vida que ia começar.

Amara Alberto, Alberto a amara e, por conseguinte, seriam felizes... durante algum tempo... o espaço da lua de mel..., desta lua de mel da qual tanto se falla... Mas, depois?... depois?... Se um dia Alberto deixar de a amar... Tinha visto máos casamentos!...

De todas as suas amigas que, antes della, foram conduzidas ao altar, com o sorriso nos labios e a alegria no coração, quantas não teriam deixado de amar o marido ou não seriam mais amadas! Se um rapaz nos agrada, vestimol-o com todas as qualidades que lhe desejamos... e depois, mais tarde..., no fim de alguns annos, todas estas qualidades desaparecem uma a uma e então cessam por completo as nossas illusões...

E, como não queiramos desvendar ao mundo que somos enganadas, que dedicamos o nosso amor a um homem que não o merecia, então occultamos a nossa dor.

Ah! que idéas extravagantes teve a senhorita Laura na vespera do seu casamento! Estranho modo de se preparar para ser feliz! Porque duvidava da felicidade? Não estava convincta do sincero amor de Alberto? Não estava, por acaso, certa do poder que sobre elle exercia? Se algumas de suas amigas fizeram máos casamentos era razão para que lhe acontecesse o mesmo? Clara pediu a separação... tambem que genio, esta Clara..., quer ter sempre razão, arrebatada, teimosa! Noemia retirou-se para a casa dos paes, mas é necessario confessar que Noemia é mesmo para cansar a paciencia do marido mais indulgente!

Uma natureza apathica, uma mulher da qual não se póde arrancar duas palavras, que nunca sabe o que deseja, sem

pre com ares de sacrificada, mesmo quando fazem tudo para lhe ser agradável... Não! Não! Se Noemia e Clara estão mal com seus maridos, existem razões para isto... e taes razões nunca existirão para Alberto e Laura.

Laura, prometteu a si propria ser feliz, por muito tempo.

Instinctivamente fechou os olhos; o seu espirito entrou em devaneio... Diante della está um alvo berço onde dorme um formoso bebé roseo. E' Carlos... Porque chamar-se-á Carlos, a menos que seja uma filha... Neste caso, chamar-se-á Julieta. Oh! dará uma bonita educação a Carlos... ou a Julieta! Fará um homem notavel... se fôr Carlos, e uma rapariga perfeita... se fôr Julieta.

Todos estes nomes começaram a delisar nos labios entreabertos da senhorita Laura... Sua cabeça inclinou-se sobre o travesseiro e ella adormeceu sonhando na vida que ia encetar...

Alberto sahindo da casa de sua futura esposa, no ultimo degráo da escada accendeu um cigarro e seguiu em frente olhando com indiferença os caminhantes, atirando um olhar rapido pelas vitrines e assim chegou á casa. Emquanto caminhava, dizia comsigo:

Ella, é verdadeiramente deliciosa; esta Laura será indubitavelmente a mulher mais adoravel do mundo. As vezes tem admirações ingenuas que são a minha alegria; é viva, espirituosa e bella... muito bella. Tem uns olhos encantadores, pequeninas mãos e uns pés perfeitissimos. Eis-me casado!... ou quasi. Não esperava que tal me acontecesse tão cedo! Vae-se ao baile, uma noite... por distração. Dança se com uma senhorita em toilette rosa. Porque dança-se mais

com esta do que com aquella? Não sabemos explicar... E' o acaso. Dança-se ainda uma vez com esta, depois ainda uma outra. Afinal, sabe-se que a senhorita é prima do sr. F., que é por sua vez amigo do sr. F., tio da sra M., relacionada com a senhorita L., e o negocio está feito. Oh! santo Deus como é tola a vida! Emfim, não me arrependo! Laura é deliciosa... tenho confiança... sim, tenho immensa confiança... e estou certo de que faremos bom casamento. A mulher é o marido quem a faz, e, como tenho a firme intenção de ser delicado para com minha esposa, necessariamente minha esposa será delicada para commigo.

Alberto entra em casa; passeia no seu



Collegio Salesiano — Pic-nic effectuado pelos alumnos do collegio no forte «Marechal Floriano Peixoto» (Imbuy)

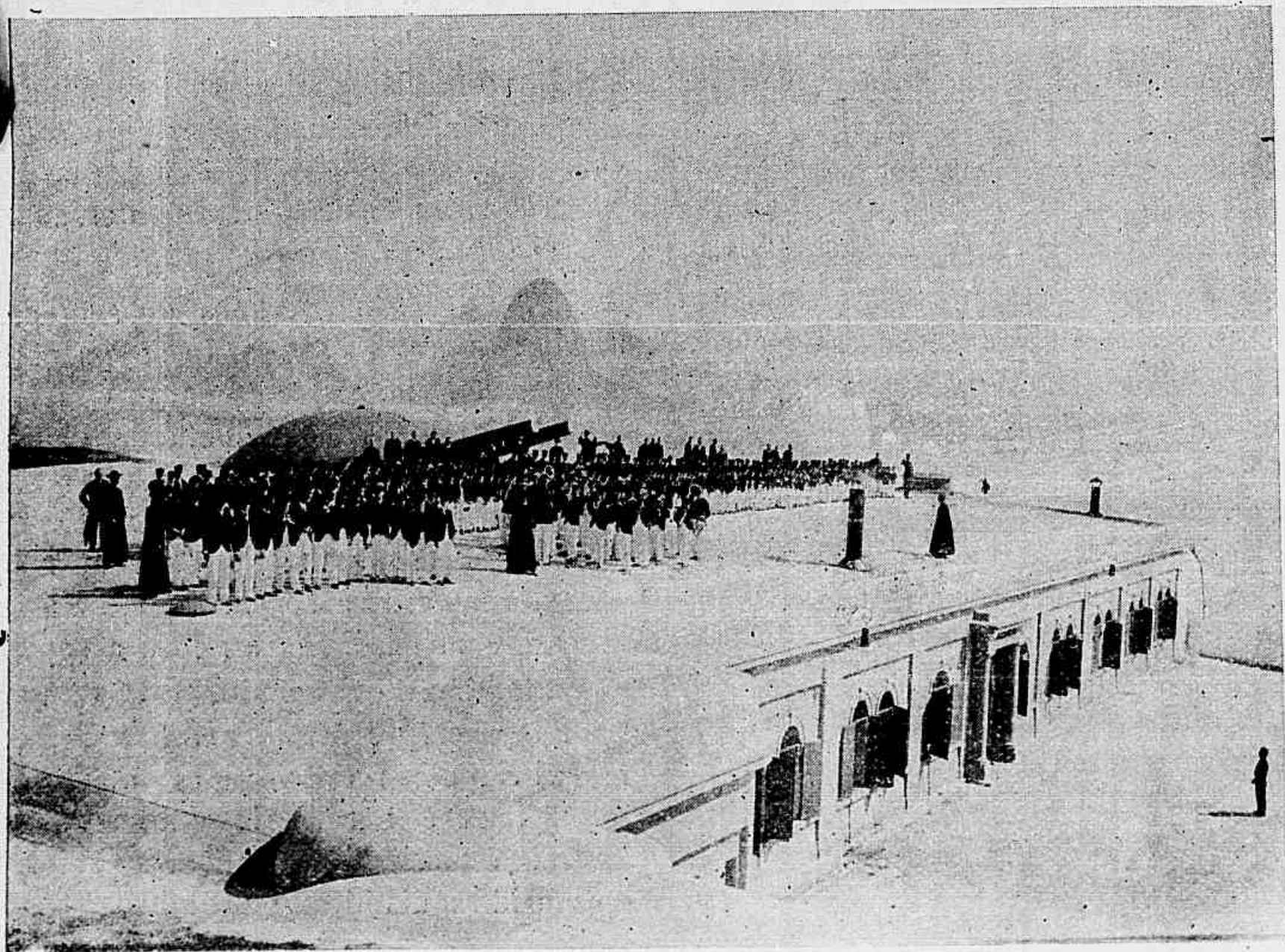
quarto; pensa continuamente em Laura; repete sempre que é deliciosa; enumera suas qualidades moraes; detalha seus encantos physicos, e, inconscientemente, vem a comparal-a com as raparigas que tem encontrado na sociedade. Depois, voltando sempre ás suas recordações, passa em revista todas as mulheres que conhece..., todas, todas..., em todos os clubs, em varias situações... Sem duvida, nenhuma achava comparavel a sua Laura. Conheceu encantadoras..., e por conseguinte, com algum merito, fez-lhes a côrte, não as amou sinceramente, lá isto era verdade..., mas, cmfm... lhe agradavam.

E eis que, pouco a pouco, Alberto vae se esquecendo de pensar em Laura. Recorda toda a sua vida de rapaz solteiro. Vê as variedades do prazer, evoca suas aventuras. Percebe ao longe as morenas e claras que lhe sorriem. E, semelhante ao viajante que procura lembrar-se de um sitio, reconstitui-o, para melhor avivar uma recordação saudosa, Alberto, para melhor reanimar todas estas recordações, relê as cartas de outr'ora. Ora, encolhe os hombros indifferente, ora, sorri complacentemente e mesmo com um pouco de fadiga. Assim, Alberto percorreu um grande numero de cartas. Afinal, toda a correspondencia amorosa foi lançada ao fogo, e, como já fosse muito tarde, deitou-se.

Deitado, experimentou, antes de adormecer, sonhar ainda, pela ultima vez, no passado.

Suas idéas, porém, vinham confusas. Os perfis morenos e claros, que anteriormente entrevira, perdiam se presentemente numa nevoa cinzenta.

Sua memoria obscurecia-se das cartas



Collegio Salesiano — Os alumnos no alto do forte por occasião das salvas

que ha momentos tinha lido, não mais se recordava.

Pouco a pouco uma nova decoração offereceu-se ao seu espirito languido.

Num pequeno aposento bem illuminado e mobilado com delicado gosto, uma joven mulher, assentada no primeiro plano, borda uma touca. A' esquerda, no segundo plano, uma cousa branca, semelhante um berço de criança. Após um momento, a porta abre-se, um joven apparece. Vae direito ao berço, curva se sobre o pequenino ser que dorme, abraça-o, e, dirigindo-se a joven, que levanta-se a sua aproximação, dá-lhe um beijo na fronte.

Nenhuma movimentação na acção, nada de palpitante no assumpto. Nenhuma palavra de dialogo.

Alberto tinha visto muitos aposentos, aposentos onde o amor prende e des prende de diferentes fórmas, dramas onde tudo acaba mal, comedias onde tudo termina

empregado é sufficientemente leve, as saias são guarnecidas; umas têm duas ou tres ordens de folhos na extremidade, dispostas em recortes ou em longos dentes pontudos; depois os pequenos folhos franzidos ou *plissés*, ora em pregas chatas, ora mais delicadas—a *cordeon* muito fina—; outras rodeam simplesmente em circulos e sobem mais ou menos altos sobre a saia; estes, ordinariamente, são cortados duas vezes em sua altura por dous folhos mais importantes, muito espaçados, bordados duma pequena *ruche*, renda ou *plissé* minuscúo que desenhama grandes pontas semelhante *féplum*, ou ainda a saia é formada por tres folhos sobrepostos, sendo o ultimo elevado até a cintura, unindo com o corpinho, assemelhando-se as abas de uma tunica. Nos vestidos de taffetás variados ou de seda *pékinée*, a saia é ornada com muitos folhos recortados ou de dous altos folhos onde



O terremoto na India—A igreja ingleza em Dharmasala depois do terremoto. A igreja ficou completamente em ruínas.

sobre uma *chemisette* em renda franzida, guipure de Irlanda ou *Valenciennes* em fistos, unida a talhe por uma *ceinture corselet drapée*, redonda atraz e na frente em pontas.

O *boléro* deve terminar quatro ou cinco centímetros acima da cintura, de fórma a deixar apparecer a *chemisette*.

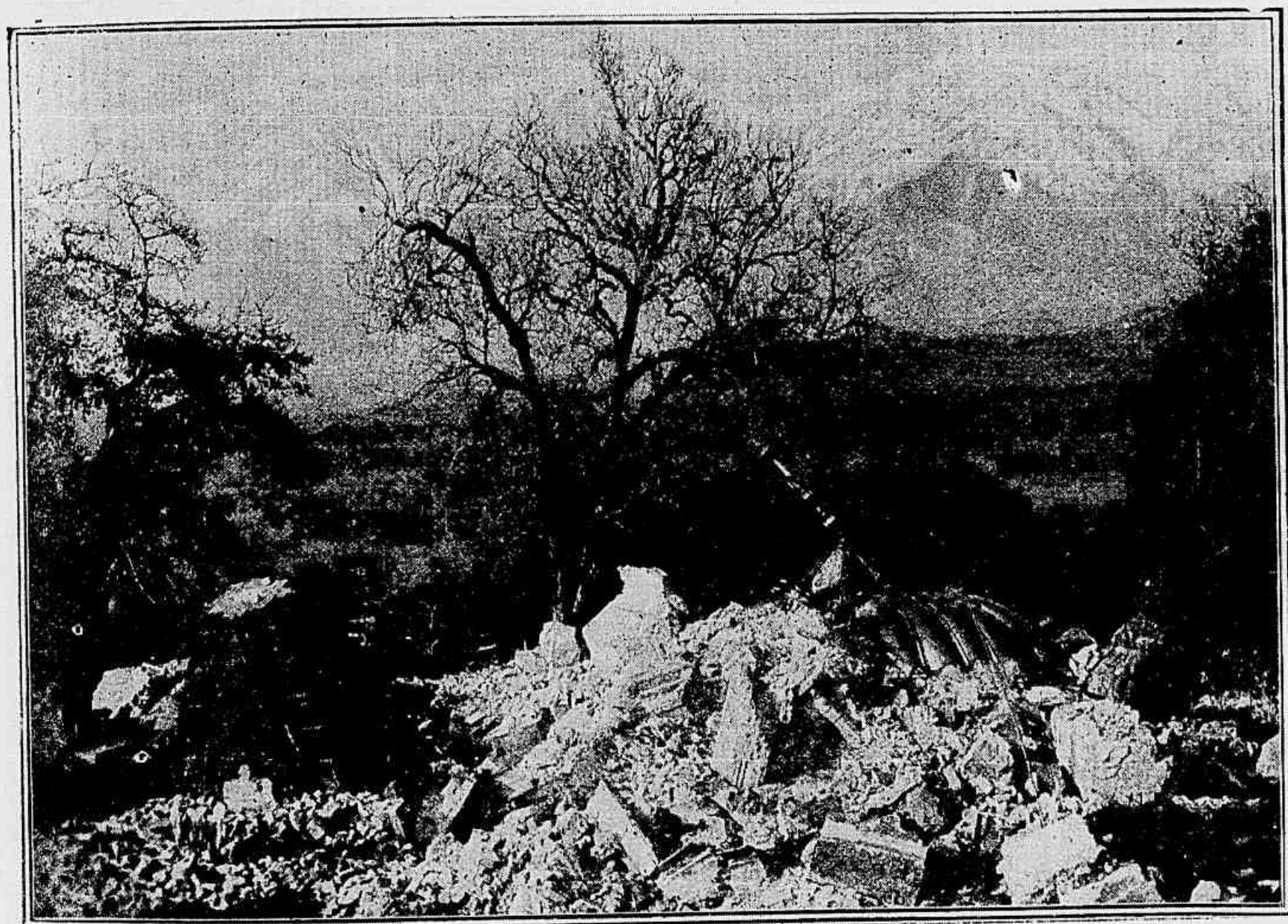
Para as *toilettes* de noite, fazem-se corpinhos muito justos, pontudos, de talhe fina e direita, estufados no alto, para accentuar assim as modas do seculo dezoito.

Com as *toilettes* em *Valenciennes*, bordaduras inglezas, *mousseline* ponto de relevo, *linon* bordado, usa-se cinturas longas e largas fitas *Pompadour*.

Para acompanhar os costumes *tailleur*, fazem-se *colletes* eguaes aos dos homens, muito justos, abotcados do lado—duas ordens de botões—em *piqué*, *faille*, *pékinée*, panno de fantasia, branco, trigueiro, palha com pontinhos, estrellas com flores azues ou tambem em panno unido com debrum de côr. Botões em quantidade,



O tumulo do Lord Elgins que estava situado no interior da referida igreja



As ruínas do famoso templo de Bhowan em Kangra, que era o mais velho templo do mundo. Este templo continha riquissimas preciosidades e ficou totalmente destruido

bem, *vaudevilles*, *embroglios*, qui-pro-quos, e, todavia, nenhum podia egualar-se ao que acabava de ver.

O beijo que foi do berço a mulher, da mulher ao berço sem seguir outro caminho, este beijo revelou-lhe um mundo de sensações novas e deliciosas.

Alberto adormeceu murmurando:

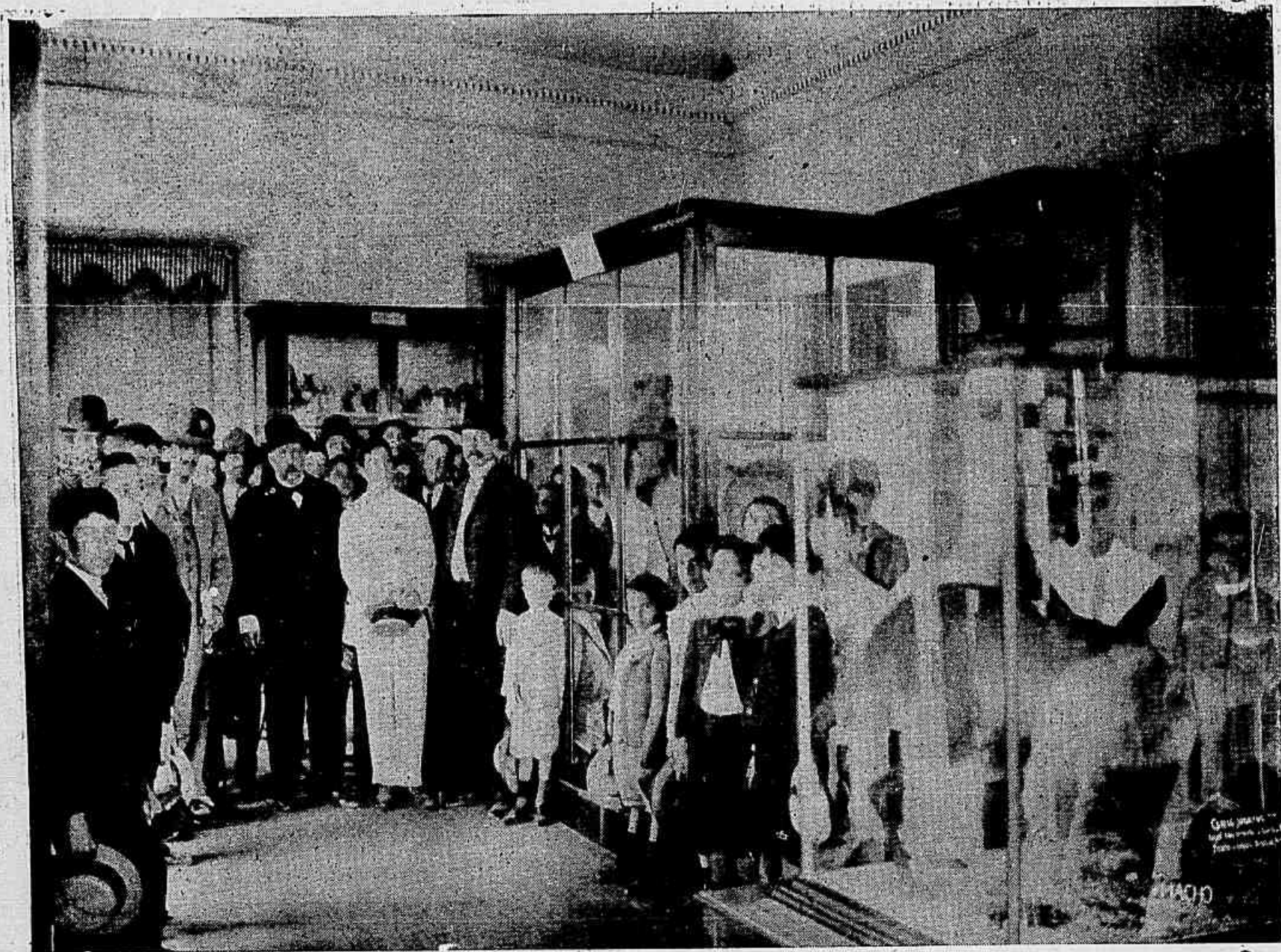
— Amar sinceramente uma esposa e um filho... haverá cousa mais sublime!

Araujo Cunha.

CHRONICA ELEGANTE

Por hoje, gentis leitoras, abandonem as grandes linhas da moda, para fallarmos um pouco de tudo. Em primeiro lugar é digno de ser observado o furor progressivo dos folhos; desde que o estofo

a extremidade dentada como um larg recorte redondo é em cada ponta sublinhada por um pequeno fofo formando fivella. Nos ultimos figurinos vêem-se muitas *toilettes* em *crêpe de Chine*, em seda leve, *chatelaine*, *louisine*, em *crêponi*, preto e branco: *faille*, *pekinée*, *foulard*, *Liberty*, *Messalinette*, *Charmeuse*, *Paillette*—sedes leves, muito vaporosas e brilhantes, de quadradinhos pretos e brancos cu de fundo branco semeado de imperceptiveis pontos pretos. Os vestidos de seda completam-se com grandes *basquines* em guipure de Irlanda muito grossa, com enormes relevos; *habits* em gaze de seda—para a noite—*vestes* em *mousseline* da India ou *linon*, genero antigo, *redingotes* Directorio de mangas curtas. Muito elegante, é tambem o pequeno *boléro* sumamente curto, largamente aberto na frente, vestido



Collegio Abílio — Excursão scientifica — Grupo de alumnos no Museu Nacional, achando-se presentes o director desse instituto, dr. J. B. Lacerda e o director do collegio, dr. Joaquim Abilio Borges

sobretudo reproduções de modelos antigos em diamante artificial, aço, prata einzelada, em porcellana de Saxe, esmalte engastado em seixos do Rheno, e, como ultima novidade, miniaturas finamente esculpidas e applicadas sobre madreperola. Estas guarnições completam maravilhosamente as *vestes* Luiz XV e os *habits* Luiz XVI em seda *Pompadour* ou *glacée*.

Reappareceram as *ruches pierrot* muito volumosas em tulle unida ou *chenillé*; com isto fazem-se longas *écharpes* de bellas pennas de avestruz, frisadas, brancas, cinzentas ou de côres muito vivas, pardo avermelhado, azul, verde salada, que se vão graduando progressivamente até ao tom mais pallido, quasi branco.

Antes de terminar a minha chronica de hoje desejo dizer algumas palavras em relação ás luvas.

Desde muito tempo, a moda da luva

branca generalisou-se, e, hoje, é o complemento habitual das *toilettes*, indistinctamente.

Presentemente, manifestou-se um timido resurgir da luva de côr, sendo, porém, a sua escolha muito limitada. A moda designa para os passeios matinaes, se a *toilette* fôr de um tom sombrio, a luva belga de *nuance* couro ou casca de carvalho, *peau de Suède*, do natural; para a *toilette* clara ou mesmo meia tinta, deve ser usada a luva *gris perle*, branca, *champagne*, mesmo de linho ou seda; o importante é a côr.

A tarde, com as *toilettes* de passeio ou de visita, simples, a verdadeira luva de Saxe é de uma perfeita distincção e muito propria. Se a *toilette* fôr muito elegante e enfeitada, a luva branca ou *gris perle*, crême apenas *teinté*, é obrigatoria.

Para a noite, emfim, a luva branca impõe-se exclusiva e absolutamente. Acrescentarei que não deve haver sob qualquer pretexto solução de continuidade entre o alto da luva e a extremidade da manga, uma e outra devem-se juntar sempre em todos os casos; quer seja a manga longa, quer meio longa ou curta, a luva deve seguil-as nestes differentes grãos e elevar-se com ellas.

Acrisio.

Entre papalvos:

- Que vem a ser o telegrapho?
- Pois não vês o arame?
- Vejo, mas não entendo.
- Eu te explico.
- Vamos lá.
- Imagina um cão muito comprido.
- Como?
- Sim, um cão que tenha a cabeça no

Rio de Janeiro e o rabo no Rio Grande do Sul.

— Parece-me cão de mais, mas vá lá, cá estou imaginando.

— Imaginas?

— Sim.

— Pois bem. Morde-se o rabo do cão no Rio Grande do Sul e elle ladra no Rio de Janeiro.

Ahi tens tu o que é o telegrapho.

Calix que El-Rei d. Luiz I offereceu a Sua Santidade o Papa Leão XIII

O calix, que o finado monarcha d. Luiz I de Portugal offereceu em 1888, a Sua Santidade Leão XIII, constitue hoje uma das riquezas do Vaticano.

Este calix, de uma prodigiosa belleza, é a reproducção fiel de um calix



portuguez do seculo XV, que faz parte da grande collecção de arte que possui o Palacio d'Ajuda.

Como se vê da gravura, este trabalho é mais uma affirmação do genio artistico que ainda domina em Portugal.

Foi executado pelos joalheiros Leitão & Irmão, de Lisboa.



Queslão entre dous sujeitos, um delles muito feio.

— Bem dizem que você tem duas caras!

— Tomara você tambem ter duas... para não sahir á rua com essa que tem, que é mesmo um castigo!



A afimada prima-dona Mme. Calvé, que teve ultimamente um dos mais brilhantes successos no Theatro Waldorf—nas operas *Cavallaria Rusticana* e *Amico Fritz*.



TURF

Estação Sportiva

Dias de corridas na estação sportiva de 1905:

	Jockey-Club	Derby-Club
Julho	30	
Agosto	13-27	6-20
Setembro	10-24	3-17
Outubro	8-22	1-15-29
Novembro	5-19	12-26
Dezembro	3-17	10

INSCRIÇÕES REALIZADAS

8º Classico—Em 30 de Julho—2.100 metros—1:600\$ e 240\$—Bismark, Oséas, Descrente, Caprichoso, Illimani, S. Lourenço, Cezar e Orel.

Grande Premio Derby-Club—Em 6 de Agosto—3.200 metros—5:000\$ e 1:000\$000—Ouvidor 57 kilos, Josephus 50, Avahy 50, Urano 55, Iracema 53, Castanha 47, Tetuan 47, Juca Tigre 52 e Lulú 49.

Grande Premio Rio de Janeiro—Em 6 de Agosto—3.200 metros—10:000\$ e 2:000\$—Dumont 56 kilos, Caprichoso 55, Lord 55, Oder 60, Velasquez 53, Oséas 55, Togo 53, Illimani 55, Orél 51 e Descrente 55.

9º Classico—Em 13 de Agosto—1.200 metros—1:500\$ e 225\$000—Marion, Eddy, Keizer, Eunice, Réjane, Rosa e Camelia.

Grande Premio Jockey-Club—Em 10 de Setembro—3.200 metros—15:000\$ e 2:250\$000—Ouvidor, Madame, Oder, Orél, Illimani, Oséas, Velasquez, Palmyra, Tosca, Togo, Lord, Urano e General Levalle.

10º Classico—Em 10 de Setembro—2.000 metros—1:800\$ e 270\$000—Independente, Juca Tigre, Ouvidor, Josephus, Urano, Medéa e Iracema.

11º Classico—Em 10 de Setembro—1.700 metros—1:600\$ e 240\$000—Quito, Canrobert, S. Lourenço, Palmyra, Velasquez, Cezar, Orél e Buenos Aires.

Grande Premio Dr. Frontin—Em 17 de Setembro—5:000\$ e 1:000\$000—Dumont, Caprichoso, Lord, Ouvidor, Velasquez,

Oder, Orél, General Levalle, Tosca, Descrente, Urano, Togo e Oséas.

12º Classico—Em 8 de Outubro—1.609 metros—1:500\$ e 225\$000—Pery, Sombra, Sempreviva II, Blondinette, Scarpia, Flor de Lys e Manilla.

13º Classico—Em 5 de Novembro—1.800 metros—1:600\$ e 240\$000—Maria, Independente, Josephus, Lulú, Joubert, Avahy, Tetuan, Keizer, Castanha e Magnolia.

14º Classico—Em 3 de Dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Maria, Juca Tigre, Oran, Joubert, Magnolia, Lulú, Josephus, Castanha e Avahy.

15º Classico—Em 17 de Dezembro—1.700 metros—1:500\$ e 225\$000—Madame, Coelho, Garibaldi, Crystal, Volga e Vesper.

INSCRIÇÕES ANNUNCIADAS

Derby-Club—Sabbado, 29, ás 4 horas da tarde, para os pareos complementares do programma da corrida de 6 de Agosto, em que serão disputados os *Grandes Premios Rio de Janeiro e Derby-Club*.

NOTICIARIO

No ensilhamento do Jockey Club serão examinados hoje pela respectiva comissão, por terem de correr pela primeira vez no prado daquela sociedade, os animaes Brinde, Scarpia, Pery, Manilla e Vinicio, já o tendo sido, por occasião da ultima exposição, o poldro rio-grandense Marion.

— Os cavallos Caprichoso e Oséas, que se sentiram ligeiramente na semana ultima, já voltaram ao trabalho, galopando firmes.

— Pelo *Dalmata* chegou de Buenos Ayres na terça-feira ultima o cavallo Alto de Fierro, importado pelo sr. Carlos Coutinho.

— Nas cocheiras, onde estão alojados os pensionistas do sr. Christiano Torres, nasceu ha dias um lindo potro alazão, filho de Piquet e Regina, esta por Le Notre e Vivi.

— Pela Coudelaria Confiança, á qual já pertencia o cavallo Vulcatius, foram adquiridos os animaes Seccion, Dous de Agosto, Tupy e King Ted, que faziam parte da Coudelaria Iluana.

— Regressa brevemente ao Rio Grande do Sul o proprietario e criador sr. Ataliba Corrêa, que levará os animaes Pampeiro, Edméa e Catalina, o primeiro para correr naquelle Estado e as duas ultimas para reprodução.

— A egua Perola, que veio de S. Paulo

para disputar corridas nesta Capital, está entregue aos cuidados do sr. A. N. de Oliveira Junior, que tambem dirige o *entrainement* do cavallo Rhighi e da egua paulista Rima.

A CORRIDA DE HOJE

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA:

1º Pareo—*Maracanã*—1.200 metros—1:000\$ e 150\$000—Hercilia 52 kilos, Mystério 51, Guará 54, Marion 54 e Agi 51.

2º Pareo—*Boreas*—1.200 metros—1:000\$ e 150\$000—Brinde 51 kilos, Orél 53, Scarpia 51, Manilla 52, Vinicio 53 e Pery 53.

3º Pareo—*Guayanaz*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Perola 53 kilos, Iracema 54, Orgulhosa 51, Josephus 51 e Crystal 54.

4º Pareo—*Aventureiro*—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000—Togo 53 kilos, S. Lourenço 53, Propheta 53, Urano 53, Buenos Ayres 53 e Blue Aye 53.

5º Pareo—*Phrynée*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Dous de Agosto 53 kilos, Generosa 51, Vesper 52, Satellite 49 e Tosca 55.

6º Pareo—*CLASSICO PROPRIETARIOS*—2.100 metros—1:600\$ e 240\$000—Bismark 52 kilos, Oséas 55, Descrente 55, Caprichoso 55, Illimani 54, S. Lourenço 52, Cezar 50 e Orél 50.

7º Pareo—*Theresopolis*—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000—Seccion 52 kilos, Ouvidor 54, Toay 52 e Osmonde 52.

Os nossos palpites para as corridas de hoje são os seguintes:

Guará—Agi.
Manilla—Orél.
Satellite—Dous de Agosto.
Iracema—Perola.
Buenos Aires—Propheta.
Oséas—ILLIMANI.
Ouvidor—Seccion.

AZARES

Hercilia, Vinicio, Generosa, Josephus, S. Lourenço, DESCRENTE e Toay.

CYCLISMO

UNIÃO VELOCIPEDICA

A confederação das sociedades do sport do pedal desta capital de ha muito se tem imposto por numerosos motivos, alguns de caracter urgente.

Exploram entre nós a velocipedia: o Velo-Club, Touring-Club do Rio, Sport Club, Club Sportivo Carioca, Club Juvenil Sportivo e Club Athletico Major Dias

Jacaré, mas têm uma orientação diversa entre si, isto é, o cyclismo fluminense mantém-se pela exclusiva vontade dos amadores, que, felizmente, são muitos.

Entretanto, agora, e, digamos com prazer, a União Velocipedica do Rio de Janeiro tem se tornado assumpto quasi diario das cogitações dos amadores do salutar ramo de educação physica, e o primeiro passo para a confederação dos centros já está dado.

Acudindo á bella iniciativa do Sport-Club fizeram-se representar, na primeira reunião preparatoria, as cinco sociedades acima, tendo-se verificado nella a adhesão de grande parte dos *velocemen* cariocas, que só encontrarão na confederação o remedio para o mal que de ha muito atrophia o *sport cyclico*.

Para 15 do mez proximo devem se reunir pela 2ª vez as delegações afim de proseguir nos trabalhos preparatorios.

Oxalá que desta vez a iniciativa da florescente sociedade velocipedica se torne uma realidade, e isto o mais breve possivel.

NOTICIAS DIVERSAS

A proxima corrida do Velo-Club será nocturna; a installação da luz electrica no velodromo da rua Haddock Lobo está quasi concluida.

Eis uma bella noticia para os *habitués* das encantadoras reuniões da veterana sociedade.

— Depois de uma esplendida festa que proporcionou a 16 e da qual os que a assistiram guardam as melhores impressões, o Sport-Club tenciona marcar uma outra, ao ar livre, isto é, uma grande corrida, com grande premio (medalha de ouro) dedicada á Imprensa Nacional.

Os amadores já têm conhecimento da vontade da digua directoria que preside os destinos da sociedade e vão muito em breve começar seus ensaios.

— A corrida de anniversario do Club Sportivo Carioca será forçosamente um acontecimento, pois, pela animação reinante e o entusiasmo que se têm apossado dos amadores, dão a entender que o grande torneio cyclo pedestre vai se revestir de um brilhantismo e esplendor pouco comuns.

PEDESTREANISMO

CLUB JUVENIL SPORTIVO

A corrida intima

A corrida intima que o Club Juvenil Sportivo realizou, domingo ultimo, no Jardim Zoologico foi outra deliciosa festa.

Muitas familias e *aficionados* entreteram-se algumas horas apreciando as interessantes carreiras dos *pelizes*, aplaudindo sempre com delirio as bellas *embalages* e os *arrancos* dos vencedores.

Neste mesmo dia um grupo de gentis senhoritas fez entrega, a convite da digua directoria, aos vencedores do certamen passado das medalhas a que fizeram jus.

Em summa, uma festa esplendida, descripta minuciosamente no *Jornal do Brasil* e cujo resultado geral do programma foi o que se segue:

1º pareo—24 de Abril—200 metros—Pedestre—Inscrições livres—D. Quixote e Zag, empatados (17").

2º pareo—Athayde Alves Coelho—2.000 metros—*Handicap* de 100 metros—Bicycle—Todas as turmas—Cacique em 1º (2'6") e Juvenil em 2º.

3º pareo—Antonio Teixeira da Costa e Souza—300 metros—Pedestre—Estreantes—Zug em 1º (49") e Leviano em 2º.

4º pareo—Club Juvenil Sportivo—1.500

metros—*Handicap* de 100 metros—3ª e 4ª turmas—Juvenil em 1º (2') e Zurch em 2º.

5º pareo—Octavio de Almeida Gama—2.000 metros—Pedestre—1ª turma—Thomaz em 1º (8') e Averno em 2º.

6º pareo—Armando Navarro—100 metros—Pedestre—2ª turma—Não se realizou.

7º pareo—Raul Wellisch—3.000 metros—Bicycle—2ª turma—Juvenil em 1º (6') e Patusco em 2º.

8º pareo—Maurilio dos Santos—500 metros—Pedestre—3ª turma—Cá e Lá em 1º e Troyano em 2º.

O torneio de tiro, disputado conjuntamente com a corrida, accusou excellente resultado, principalmente no turno de 20 metros, da 1ª turma, no qual foram vencedores, Custodio Cunha em 1º com 43 pontos e Americo Duarte Bastos em 2º com 36.

JARDIM ZOOLOGICO

CONFERENCIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA

Festival de caridade

Com um programma soberbo, confectionado a capricho e cheio de surpresas, a Conferencia de Santa Isabel da Hungria realiza hoje no Jardim Zoologico um attrahente festival sportivo em seu beneficio.

Serão disputados diversos pareos pedestres e velocipedicos pelos rapazes de Sport Club, tiro ao alvo para moças e *sportsmen*, além de muitas outras attracções que comporta o programma.

Tratando-se, finalmente, de uma festa philantropica é de esperar que o aprazivel recanto de Villa Isabel apanhe uma grande enchente.

PELOTA

CLUB INTERNACIONAL DA PELOTA

No Club Internacional da Pelota haverá hoje funcção intima.

Esta declaração equivale a mais uma vez affirmar o entusiasmo e animação que reinam entre os valentes amadores-pelotaris, disputando com vivo interesse as diversas quinielas e partidos.

E' o que asseguramos aos leitores.

FRONTÃO BRASILEIRO

Na *cancha* do Frontão Brasileiro, onde costumam reunir se muitos amadores do salutar *sport* bas o, ha tambem hoje funcção.

O espectáculo, que os *aficionados* proporcionam aos circumstantes, é sempre interessante, e por isso a funcção de hoje deverá ser bastante concorrida.

FOOT-BALL

RIO VERSUS NICTHEROY

Realiza-se hoje o *return match*, entre os *teams* Rio e Nictheroy, no *ground* do Fluminense Foot-Ball Club.

A digua directoria da pujante sociedade reserva o producto das entradas á caritativa Irmã Paula, que tem a seu cargo o Dispensario S. Paulo, que tanto beneficio presta á pobreza desta capital.

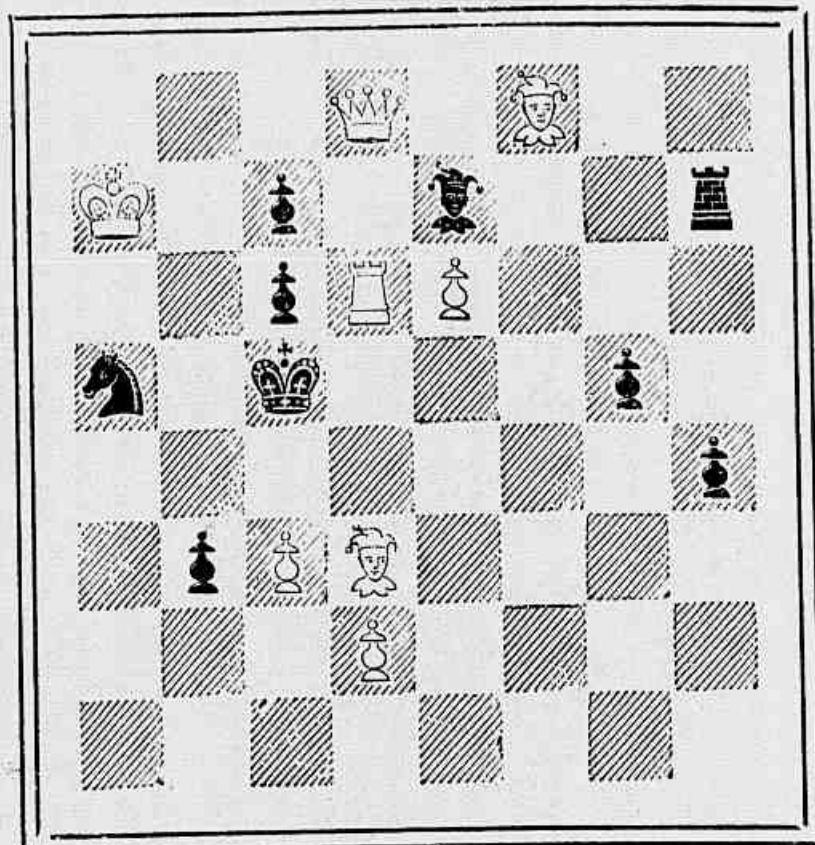
Estamos certos de que a população carioca concorrerá a este festival, cujo producto irá minorar os soffrimentos daquelles desherdados da fortuna.

XADREZ

PROBLEMA. N. 437 — Tacito & Lipman

(S. Paulo)

Pretas (9)



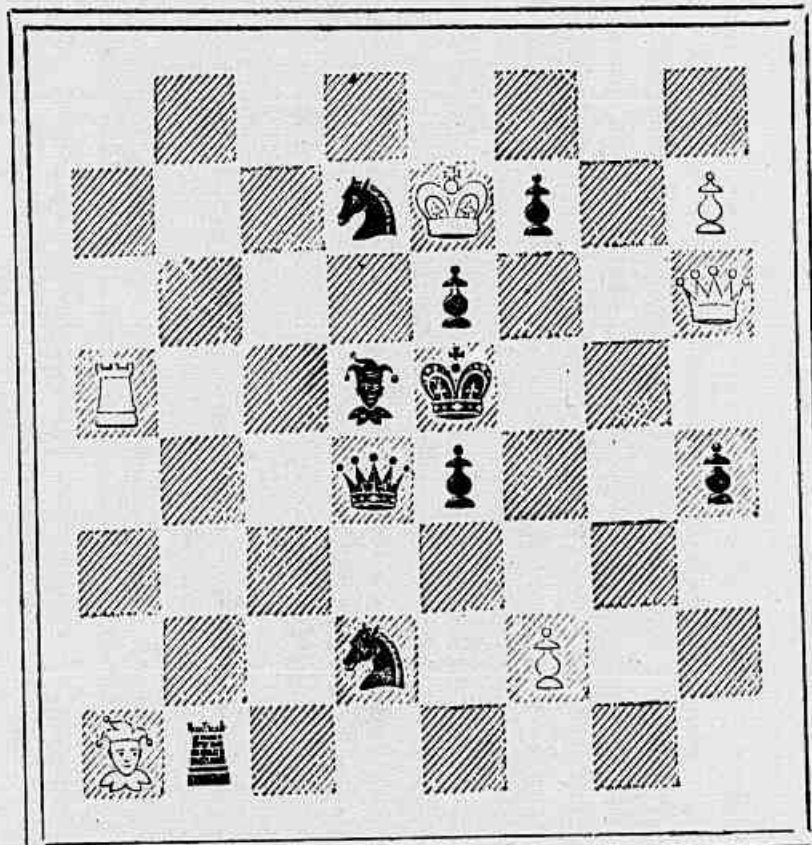
Brancas (8) mate em 2 lances.

PROBLEMA. N. 438 — Ricardo Machado

Junior (Rio) (Offerecido

ao Sr. Dr. Filgueiras Lima.

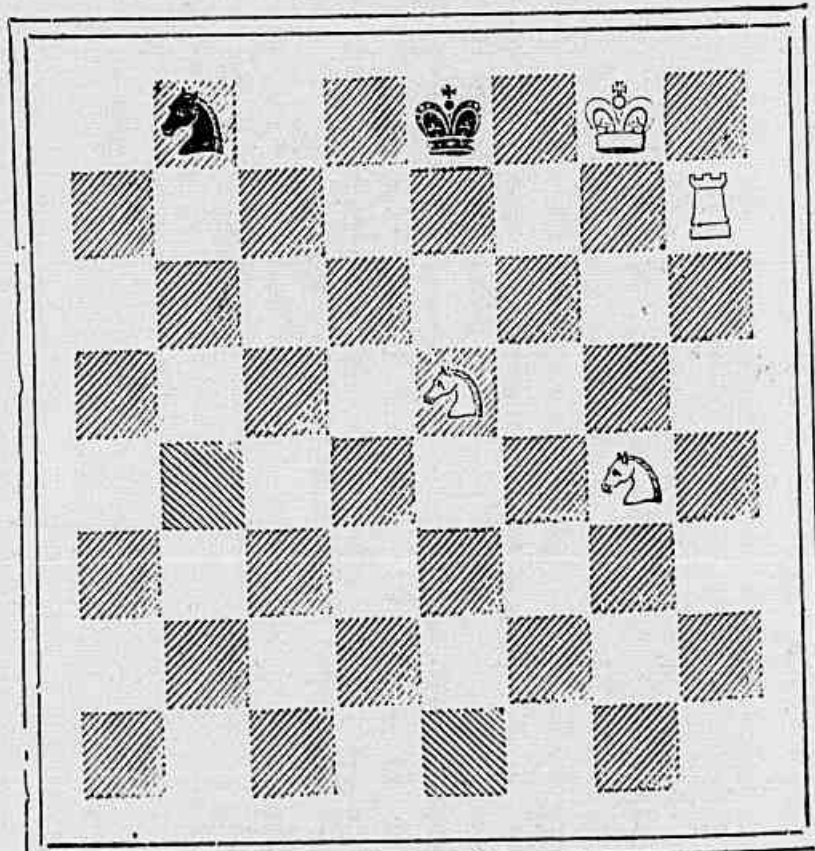
Pretas (10)



Brancas (6) mate em 2 lances.

PROBLEMA. N. 439 — Alfred de Musset.

Pretas (2)



Brancas (4) mate em 3 lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 431—Tacito & Lipman.

1 D 8 C R (Inicial) 3 variantes.

PROBLEMA N. 432—Lindquist.

1 T 5 R, B x T; 2 C 5 B D etc.

1..., R x T, 2 C 6 D x etc.

1..., C 3 B R; 2 C x P etc.